Cecília M. B. Sardenberg
(organizadora)

QUINZE ANOS DE NEIM
1983 - 1998

Salvador
1998

Cecília M. B. Sardenberg
(organizadora)

QUINZE ANOS DE NEIM
1983 - 1998

Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher
FFCH/UFBA
1998

Publicação NEIM, Outubro de 1998

Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher-NEIM
Estrada de São Lázaro, 197 - Federação
Salvador-Bahia
Telefax : (071) 237-8239

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas-UFBA

Núcleo filiado à REDOR

Capa : Edsoleda Santos

Editoração : Maria José Bacelar Guimarães

Gráfica: Envelope &Cia
impressão e acabamento
Tiragem: 1.000 exemplares

SUMÁRIO

Apresentação 5

Quinze anos de Neim:
uma avaliação crítico-afetiva

Cecília M.B. Sardenberg 7

Linhas de Pesquisa 34

Equipe 39

Anexos: Regimento 43

Critérios 49

APRESENTAÇÃO

Esta é uma publicação diferente daquelas tradicionalmente produzidas no campo acadêmico, pautadas em uma cientificidade de inspiração racionalista, que expulsa o sentimento e a emoção, em nome da neutralidade e da imparcialidade. Diferentemente, aqui segue-se uma lógica que procura romper com a separação entre o racional e o emocional, com o parâmetro da exclusão para privilegiar a inclusão e o equilíbrio.

Ninguém melhor para fazer isto do que a Professora Cecília Sardenberg, por vários significados subjacentes aos símbolos; também por sua forma de ser, que guarda por trás da intelectual competente e comprometida, a simplicidade e a espontaneidade do eu e, ainda, por ser uma das responsáveis, ao lado das professoras Ana Alice Costa e Alda Motta, entre outras, por um sonho que se concretizou no Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre a Mulher, carinhosamente, nosso NEIM.

A professora Cecília soube fazer neste pequeno grande texto uma tessitura onde a objetividade dos fatos vai sendo entrelaçada com os sentimentos e emoções que os acompanharam, numa lógica que não poderia ser diferente para quem escolheu a ótica feminista para interpretar o mundo.

Assim, ela conseguiu, como anuncia o título do trabalho, fazer uma análise crítica e ao mesmo tempo afetiva de quinze anos de experiências do Núcleo, apresentando dados concretos que a história registrou, ao tempo em que deu voz ao coração. Entretanto, certamente, por mais que a sua sensibilidade e a sua razão tenham captado essa trama, será bem menos do que tudo o que foi vivido por suas integrantes, pois sabemos que existem coisas que são vividas e sentidas de tal forma que as palavras não conseguem descrever.

Salvador, outubro de 1998

Elizete Passos
Coordenadora do NEIM

QUINZE ANOS DE NEIM: uma avaliação crítico-afetiva[1]

Cecília M. B. Sardenberg[2]

A retomada do projeto feminista no Brasil em meados dos anos 70, foi marcada não apenas pela ampla mobilização de mulheres em torno de questões específicas à condição feminina em nossa sociedade, mas também pelo crescente interesse em estudos e pesquisas em torno dessa temática, dando margem ao surgimento de grupos e núcleos de estudos nessa área em associações científicas nacionais, bem como em diferentes universidades brasileiras.

Congregando professoras(es) e pesquisadoras(es) que, de um modo geral, já desenvolviam trabalhos nessa linha de pesquisa, esses grupos e núcleos vem-se constituindo, desde então, em espaços privilegiados para a necessária permuta de experiências e o aprofundamento de reflexões teórico-metodológicas sobre a problemática da mulher e relações de gênero, contribuindo, assim, para o avanço das discussões e para o desenvolvimento desse novo e auspicioso campo de reflexão sobre a sociedade brasileira. Atualmente, existem mais de cinqüenta núcleos de estudos sobre mulher e/ou relações de gênero nas universidades brasileiras, o que atesta o crescimento e afirmação desse campo de estudos em nosso meio.

A história do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA – que comemora neste ano de 1998 seu 15° aniversário – tem refletido esses avanços. Criado em maio de 1983 como núcleo então vinculado ao Mestrado em Ciências Sociais da UFBA, o NEIM se destaca não apenas como um dos núcleos da mulher mais antigos do país – foi o segundo a ser criado – como também por sua atuação marcante e continuada na promoção de uma série de atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo sempre em vista a formação de uma consciência crítica acerca das relações de gênero hierárquicas, predominantes em nossa sociedade, e da conseqüente especificidade da condição feminina.

Reunindo, inicialmente, um pequeno grupo de professoras e alunas do Mestrado em Ciências Sociais da UFBA, o NEIM se expandiu de sorte a dispor, atualmente, de uma equipe composta por mais de vinte membros, constituída por professoras, pesquisadores, estagiárias e pessoal técnico-administrativo. Da mesma

forma, de uma pequena sala no referido Mestrado, notadamente carente de infra-estrutura, conseguiu-se, em 1990, novas instalações, seguramente mais amplas e muito melhor equipadas. E, em 1995, depois de uma longa luta junto aos órgãos colegiados, o NEIM finalmente conquistou um lugar de destaque na UFBA, ascendendo à categoria de órgão suplementar. Hoje, o Núcleo é reconhecido pelo sua competência, tanto a nível nacional quanto internacionalmente, destacando-se dentre os principais centros de ensino e pesquisa na área dos estudos feministas no Brasil, como um dos poucos centros dessa ordem que têm se mantido não apenas fiel mas também próximo aos movimentos de mulheres e às suas lutas.

Mas se esse reconhecimento é amplamente merecido, deve-se deixar claro que não foram poucos os esforços empenhados pelos membros da equipe no sentido de levar adiante o projeto feminista na academia. Ao contrário, foram quinze anos de muito trabalho e muitas lutas, nas quais foi preciso ter muita 'força, muita raça, muita gana' e, por certo, muita 'graça, sempre.'

Registrar a história do NEIM e refletir sobre as diferentes lutas e momentos da sua trajetória, é a tarefa que me cabe neste relato. Mais especificamente, proponho-me a elaborar uma avaliação crítica do nosso trabalho nesses últimos quinze anos, com especial atenção ao momento atual e aos novos desafios que se descortinam para o trabalho futuro. Admito, porém, que tal proposta se reveste de contornos bastante especiais para mim. Como uma das fundadoras desse núcleo e cuja carreira acadêmica se entrelaça na própria história a ser aqui reconstruída, minha avaliação será, inevitavelmente, uma avaliação 'crítico-afetiva.'

O 'Entusiasmo' dos Primeiros Anos (1983-1985)

Qualquer tentativa de elucidação da história dos estudos sobre a mulher, seja no Brasil ou em outra formação social contemporânea, há de reportar-se, necessariamente, aos processos sociais que, tanto a nível internacional quanto aos seus desdobramentos locais, repercutiram com tamanha intensidade que colocaram em questionamento a situação da mulher na sociedade. Nos limites deste relato, cabe apenas observar que esses processos têm uma longa história, cujas raízes se entrelaçam ao próprio surgimento da 'modernidade' (Costa 1981; Sardenberg, Costa, 1994). Mas vale transcrever a análise sucinta, porém esclarecedora, de Alda Motta (1989, p.3), de como se deu, mais precisamente, o surgimento dos núcleos:

> *O surgimento e desenvolvimento dos grupos corresponde sempre às possibilidade estruturais da sociedade que os gestou, estimulou e cobrou ação. Os grupos e núcleos de estudos sobre a mulher são exemplo desse*

mecanismo de realização da vida social, em sua atual expressão. A década de sessenta, que viveu intensamente um momento de crise e descrença na produção do sistema de valores capitalista, expressou inconformismo e buscou ação pela postulação de questões críticas fundamentais e pela constituição ou retomada de movimentos contraculturais, políticos, prolíficos em atuação. Entre essas questões cruciais estava a da mulher na sociedade, e entre os grupos e movimentos, a revivescência do feminismo, em novas bases, mais amplas.

Por toda a parte, ainda que guardadas as peculiaridades regionais dos modos de realização do capitalismo, foram criados grupos de reflexão e ação feministas, especialmente fortalecidos a partir da 1ª. Conferência do Ano Internacional da Mulher (Cidade do México, 1975) e seus desdobramentos no tempo e espaços regionais, mundiais. Foram, então, desenvolvidos projetos e programas institucionais de pesquisa; grupos de trabalho em congressos e seminários, nacionais e internacionais, sobre a temática da condição feminina; disciplinas e cursos de estudos sobre a mulher ('Women's Studies') nos vários níveis do ensino universitário. Ainda nas universidades, foi-se dando o agrupamento e integração de pesquisadores – que em maioria já trabalhavam o tema 'Mulher' mais ou menos isoladamente – em núcleos de estudos e pesquisas.

Ressalte-se que em meados da década de setenta, quando o feminismo mal começara a ressurgir no Brasil, estudos pioneiros sobre a problemática da mulher já vinham sendo desenvolvidos na UFBA, por docentes e alunos integrantes do então Mestrado em Ciências Humanas. Muitos desses trabalhos, dado o seu caráter inovador, 'marcaram época' no desenvolvimento das reflexões sobre a questão da mulher no Brasil.

Assim é que, já em 1975, a professora Zahidé Machado Neto ministrava um pioneiro curso de Sociologia da Família e Relações Entre os Sexos. Como corolário, teses de mestrado e artigos se sucederam.[3] Note-se que na época, esses estudos se desenvolviam num clima ainda bastante resistente, senão verdadeiramente hostil aos estudos sobre a mulher na academia, particularmente na Bahia, o que emprestava aos trabalhos desses pesquisadores um caráter de 'militância', no sentido da legitimação e reconhecimento da relevância científica dessa problemática.

Contudo, paralelamente ao desenvolvimento desses estudos na UFBA, surgia, também, um movimento feminista em Salvador, cujo marco inicial parece ter sido a criação, em 1979, do Grupo Feminista Brasil Mulher, o "BM". Esse grupo, que se formara a partir da participação das mulheres no Movimento pela Anistia e que vivenciara, em seu seio, o acirrado debate travado entre feministas e os partidos de esquerda sobre a questão das 'lutas gerais vs. lutas específicas', define-se, em 1980, como um grupo autônomo de ação e reflexão feminista. Em 1981, o Brasil

Mulher embarcava numa ampla campanha contra a violência doméstica, que denunciava a aberrante impunidade com que a justiça – e a sociedade baiana como um todo – acatava os culpados nos crimes passionais quando a vítima era mulher. Em junho do mesmo ano, o BM promovia o III Encontro Nacional Feminista, que se realizavam então, junto com os encontros nacionais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, naquele ano sediado em Salvador, no Campus da UFBA. Neste encontro, o BM teve uma participação destacada, apresentando a peça, *Grite Fogo!*, no circo de debates que fora erguido na 'Praça da SBPC'. Representada por integrantes e simpatizantes do Brasil Mulher, essa peça tratou da questão da violência contra a mulher, sendo reapresentada diversas vezes na Bahia, como elemento mobilizador para a luta das mulheres. Uma dessas reapresentações ocorreu em outubro de 1981, durante a I Semana de Antropologia, promovida pelo Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, quando criou-se um espaço para discussões da questão da mulher e da sexualidade.[4]

A criação desse espaço é certamente indicativa de que, em fins de 1981, já se vislumbrava na UFBA um ambiente de maior receptividade à análise e discussão de questões ainda bastante polêmicas. E, mercê de uma avaliação das condições preexistentes – verdade seja dita, um começo de receptividade para a criação de núcleos da natureza do NEIM – foi possível, em tempo, sua implantação, cuja característica básica parece ter sido aglutinar, não só os diferentes estudos sobre a mulher, incipientemente iniciados no Mestrado de Ciências Humanas, como também os anseios do movimento de mulheres que se descortinava na Bahia, com ressonância e paralelamente ao que ocorria em outras regiões do país.

Com efeito, desde os seus primeiros momentos, o NEIM viu-se intimamente vinculado a esse movimento e, em particular, ao movimento feminista liderado na Bahia pelo Grupo Brasil Mulher, havendo inclusive um amplo intercâmbio de pessoal entre os dois grupos e, assim, uma forte identificação de objetivos. À bem da verdade, foi ainda sob o entusiasmo do Encontro de Mulheres sobre Saúde, Sexualidade, Contracepção e Aborto (realizado no Rio de Janeiro em março de 1983), que a Profa. Ana Alice Costa, então recém contratada pelo Departamento de Ciência Política da UFBA e representante do BM naquele encontro, tomou a iniciativa de reunir outras professoras e mestrandas da Faculdade de Filosofia, que já desenvolviam estudos sobre a temática da mulher, para se discutir a formação de um núcleo de estudos. Essas primeiras reuniões iriam atrair não apenas mulheres com uma prática de militância feminista, mas também professoras de diferentes departamentos da Faculdade de Filosofia, definindo-se, assim, desde os primeiros momentos, o caráter eminentemente interdisciplinar e interdepartamental do núcleo, hoje ampliado à participação de representantes de diferentes unidades da UFBA.[5]

Note-se, porém, que o nome escolhido – '*Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher*' – expressa não apenas o fato de que as fundadoras advinham de

diferentes tradições disciplinares (e/ou departamentos) mas, sobretudo, o consenso das participantes quanto à necessidade de uma abordagem multi e interdisciplinar aos estudos em torno da problemática da mulher. Por outro lado, ao especificar 'mulher' e não 'mulheres', ou mesmo 'gênero' ou 'relações de gênero', como é o caso dos núcleos universitários de formação mais recente, o nome então escolhido refletia as preocupações tanto teórico-metodológicas quanto prático-políticas do projeto feminista, que se forjava no Brasil no início dos anos oitenta (Costa, Sardenberg, 1994).

A proposta de criação do NEIM, surgida assim dos anseios e preocupações do grupo de pesquisadoras que se reunia naquele momento na FFCH, foi concretizada a partir das sugestões oferecidas pela Profa. Fanny Tabak que, em visita à Salvador promovida pela Mestrado em Ciências Sociais, compartilhou sua experiência como fundadora do Núcleo de Estudos da Mulher-NEM da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o primeiro núcleo dessa natureza criado no Brasil (em 1979). Encaminhada ao Colegiado do Mestrado de Ciências Sociais, a proposta de implantação do núcleo foi aprovada em maio de 1983. Assim foi criado o NEIM que, seguindo as pegadas das ilustres pioneiras, conquistou o estatuto de entidade competente no âmbito universitário.

O entusiasmo que caracterizou essa fase inicial do NEIM pode ser vislumbrado na ambiciosa série de objetivos que, definida logo às primeiras discussões como de natureza prioritária pela equipe, consta do seu primeiro panfleto de divulgação:

- *'contribuir para a formação de uma consciência crítica acerca da importância da mulher na sociedade';*
- *'estimular e realizar estudos e pesquisas interdisciplinares sobre a questão feminina';*
- *'desenvolver ensino sobre o tema, através da promoção de cursos, seminários e debates, em colaboração com departamentos e cursos de graduação e pós-graduação da UFBA e outras instituições afins';*
- *'implantar um centro de documentação com publicações nacionais e estrangeiras e trabalhos universitários inéditos';*
- *'divulgar os resultados de estudos, pesquisas e outros trabalhos sobre a questão feminina através de publicações, debates, ciclos de cinema, seminários, etc.';*
- *'desenvolver atividades de assessoria e encaminhamento prático de soluções relativas à participação da mulher na sociedade, junto a grupos de trabalho e/ou associações de mulheres na comunidade baiana';*
- *'fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que visem a melhoria da condição feminina';*
- *'participar de eventos promovidos por entidades nacionais e*

internacionais sobre a questão da mulher';
'publicar cadernos de pesquisa do NEIM contendo atividades interdisciplinares, informações bibliográficas, etc.'

Contando com uma dotação inicial de 5.000 dólares, concedida pela Fundação Rockfeller através do Mestrado em Ciências Sociais, o NEIM pôde comemorar e divulgar sua criação, promovendo uma série de eventos que, além de bastante concorridos, tiveram ampla repercussão a nível local.[6] Foi então que, a partir desse primeiro conjunto de atividades, se descortinaram novas perspectivas em termos da participação do NEIM em eventos que enfocavam, de certa maneira, a mulher e o seu papel na comunidade baiana. Tudo isso contribuiu para a integração de novos membros ao núcleo.[7]

Por sua vez, a ampliação da equipe e o interesse e apoio demonstrados ao seu trabalho, forneceram o decisivo incentivo para a promoção de eventos de âmbito nacional e a concretização dos principais objetivos do núcleo.[8] No particular, destaca-se a criação, em 1984, do Centro de Documentação e Informação Zahidé Machado Neto – assim denominado em homenagem à memória da precursora dos estudos sobre a mulher na Bahia, falecida naquele ano –, que conta atualmente com um acervo de livros nacionais e estrangeiros, teses de mestrado e doutorado e trabalhos diversos que servem de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O NEIM Sai às Ruas (1986-1988)

Um dos principais problemas enfrentados por núcleos de estudos e pesquisas nas universidades é o necessário afastamento de seus membros para fins de qualificação. Sem dúvida, investir nesse processo é um passo fundamental não apenas para os pesquisadores e professores em questão, mas para o núcleo como um todo. Entretanto, isso geralmente se traduz em dificuldades para a equipe que fica, não sendo incomum a desativação de núcleos justamente pela redução do seu pessoal.

Em meados de 1985, o NEIM começou a enfrentar esse problema, em virtude do afastamento de membros de sua equipe para cursos de doutorado em outros estados e fora do país. Foi também na mesma época que, esgotada a pequena dotação da Fundação Rockfeller e sem outras verbas próprias, o NEIM passou a depender exclusivamente dos recursos alocados pelo Mestrado em Ciências Sociais. Mas este, por sua vez, já sofria os efeitos das políticas recessivas do Governo Federal, operando com uma crescente escassez de verbas e de pessoal técnico-administrativo, e sem condições de oferecer uma apoio mais efetivo às atividades dos diferentes núcleos e linhas de pesquisa ali vinculados. Além de impedirem a

realização de concursos públicos que possibilitassem a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo pelas Instituições Federais de Ensino Superior, essas políticas dificultariam também o processo de formalização dos núcleos emergentes como órgãos suplementares, com dotação orçamentária própria. Inicia-se, assim, uma fase de retração do NEIM, que se estenderá de fins de 1985 a meado de 1988.[9]

Cabe ressaltar que essa retração do NEIM deu-se, essencialmente, em relação à promoção de eventos de maior porte, lançamento de novos *Cadernos do NEIM* e atividades de estudos e pesquisas desenvolvidos coletivamente. Individualmente, os membros da equipe continuaram a desenvolver seus trabalhos, participando também dos grupos de trabalho "Mulher e Política" e "Mulher na Força de Trabalho" da ANPOCS e de seminários e congressos nacionais e internacionais, além de orientarem mestrandos e alunos dos cursos de graduação da FFCH, desenvolvendo estudos em torno da temática mulher.[10] Ademais, impulsionado pelo avanço do movimento de mulheres que se ampliava em todo país pela conquista dos direitos constitucionais e pela criação dos conselhos e delegacias de proteção à mulher, o NEIM também se engajava intensamente nessa luta, saindo às ruas e ganhando projeção fora dos muros da Academia.

Verifica-se, então, a participação efetiva da equipe do Núcleo, tanto no movimento de mulheres quanto em instâncias e órgãos formuladores de políticas públicas de interesse da mulher, em vários níveis e formas de atuação. Destacam-se, em particular, a participação na Comissão Especial da Mulher que funcionou na Câmara de Vereadores de Salvador; no resultante Conselho Municipal da Mulher no qual o NEIM teve representação formal; nas discussões que resultaram na criação da Delegacia de Proteção à Mulher; na Comissão de Combate à Violência, articulação de diversas entidades de mulheres, responsável por todas as ações e discussões prévias à formulação da proposta de criação do Conselho Estadual da Mulher, com a perspectiva de ter também representação formal nele; e, no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão vinculado ao Ministério da Justiça, dando consultoria, em várias ocasiões, para o processo de elaboração e implementação de políticas públicas.

Nesse tocante, aliás, não se pode esquecer a efetiva e relevante atuação da equipe do Núcleo na articulação nacional comandada pelo CNDM durante os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte (1987-1988). Há de se destacar, também, a incisa a nossa participação na formulação de propostas constitucionais que, encampadas integralmente pelo Forum de Mulheres de Salvador, foram apresentadas à Constituinte Estadual da Bahia pela Deputada Amabília Almeida, constando, assim, do Capítulo da Mulher da Constituição do Estado da Bahia (Costa, 1998). Da mesma forma, a equipe do NEIM participou ativamente na organização das demandas dos movimentos de mulheres por ocasião dos trabalhos voltados para a elaboração da Lei Orgânica do Município de Salvador, realizando,

inclusive, pesquisa no Subúrbio Ferroviário de Salvador, como subsídio à emenda popular relativa a creches comunitárias, apresentada pela Federação das Associações de Bairros de Salvador-FABS (Costa, 1998). Ressalte-se que, nesse período, foram inúmeras as ocasiões em que membros do NEIM participaram, à convite, em programas de rádio e de televisão, seminários, debates e demais eventos que de alguma forma trataram da luta das mulheres.

Mas é importante observar que essa ampla projeção do NEIM na comunidade baiana e mesmo em âmbito nacional, sobretudo em instâncias formuladoras de políticas públicas, ocorria justamente num momento em que o Grupo Feminista Brasil-Mulher da Bahia, passava por uma fase de menor atuação, inclusive porque o número de membros do grupo, que efetivamente 'militavam' nos movimentos de mulheres nessa época, já havia se reduzido significativamente. Na verdade, não seria de todo improcedente afirmar que, naquele momento, resguardadas as características específicas desses dois grupos, o NEIM assumia uma posição de liderança no movimento de mulheres na Bahia, antes ocupada pelo Brasil Mulher.

Esse fato passaria então desapercebido, porquanto os membros da equipe do NEIM mais atuantes no movimento, eram igualmente membros do Brasil Mulher. Na verdade, houve inclusive quem chegasse a afirmar: "o NEIM é o braço acadêmico (ou institucional) do BM, e o BM o braço militante do NEIM." Note-se, contudo, que era na qualidade de membros da equipe do Núcleo, que se dava a participação daquelas pessoas nos órgãos e instâncias anteriormente mencionados.

Importa salientar que essa estreita ligação entre a 'academia' e o movimento de mulheres observado em Salvador, não era necessariamente uma exceção ou fato inusitado para a época. No bojo da ampla mobilização nacional e de crescimento e ampliação dos movimentos reivindicatórios, que culminaram com a 'Campanha pelas Diretas', desembocando depois na 'Campanha pelos Direitos', os movimentos de mulheres também cresciam e se ampliavam, levando a um processo de institucionalização do feminismo. Começando, inclusive, nas universidades com a própria criação dos núcleos sobre a mulher, esse processo eventualmente alcançaria outras instituições nacionais: partidos políticos, sindicatos, a Igreja e a própria organização estatal com a implantação dos conselhos e delegacias de mulheres. Surgia, assim, com a organização dos conselhos, o chamado 'Feminismo de Estado', que teve um papel fundamental durante as discussões da Assembléia Constituinte, com destaque especial para a atuação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM. Esse conselho, na medida em que foi composto, em sua grande maioria, por militantes feministas com amplo respaldo e aval dos movimentos de mulheres, passou a assumir efetivamente, não só o papel de interlocutor mas também o de liderança mobilizadora na luta das mulheres a nível nacional (Sardenberg, Costa, 1994).

De fato, contando com orçamento próprio e com o 'respaldo' do aparelho

estatal, o CNDM organizou a luta das mulheres com eficácia, contribuindo de maneira decisiva no sentido de que suas 'bandeiras de luta' se transformassem em direitos constitucionais. Entretanto, se é certo que, naquele momento, esse processo se traduzia em evidentes conquistas para o movimento de mulheres, não se pode esquecer – e, certamente, por muito tempo ainda – que a canalização da liderança desse movimentos, a nível nacional, num órgão do Estado e, portanto, vulnerável às mudanças de governo, haveria de repercutir, em tempo, de forma negativa para o avanço da luta das mulheres. Com efeito, o processo de desarticulação do CNDM, iniciado no Governo Sarney e consolidado no Governo Collor, engendrou a desarticulação da luta das mulheres a nível nacional. Só recentemente, com a perspectiva de participação do Brasil na Conferência Internacional sobre a Mulher realizada em Beijing, foi que se logrou alcançar um grau de mobilização comparável ao alcançado anteriormente.[11]

Felizmente, o mesmo não aconteceria em relação à participação do NEIM no movimento de mulheres na Bahia. E, até mesmo porque nossa equipe nunca se propôs como 'vanguarda' desse movimento, atuando apenas como uma de suas lideranças. Ademais, sabe-se que, salvo nos períodos mais lúgubres do autoritarismo de Estado no país, as universidades sempre desfrutaram de uma autonomia relativa mais ampla do que outras instituições governamentais, vez que, pelo menos em teoria, este seria o espaço privilegiado para o debate e crítica social.

Certo é que nessa fase, essa 'autonomia relativa' tornou possível a atuação do NEIM nos moldes de um 'grupo de ação e reflexão feminista', seja no que se refere a sua participação no movimento de mulheres quanto ao seu funcionamento interno. Sem dúvida, internamente, isso se deu, em grande parte, em virtude da equipe estar reduzida a apenas cinco mulheres, que compartilhavam, além de uma pequena sala no Mestrado (onde funcionava também o Centro de Documentação com todo o seu acervo), os mesmos anseios, dúvidas, conflitos e inquietações próprios à sua condição específica enquanto profissionais e, sobretudo, enquanto mulheres, quase todas descasadas, mães, chefes de família.

Todas se lembram – e com saudades – que, nessa época, as reuniões semanais da equipe eram sempre encontros agradáveis, geralmente acompanhados por 'chazinhos' e alguma 'guloseima' que alguém se incumbira de preparar para as outras. Depois de discutidos os pontos da pauta na ordem do dia, passava-se ao que era jocosamente denominado de 'sessão de terapia de grupo.' Era então, nesse momento, que o NEIM assumia, mais abertamente, sua face como grupo de reflexão feminista: trocavam-se idéias, vivências, experiências; ventilavam-se os problemas do dia a dia de cada uma; refletia-se, coletivamente, sobre o caráter 'político do pessoal', tudo isso num clima de muita solidariedade e confiança mútua.

A bem da verdade, sempre existiu no NEIM, inclusive naquela época, uma nítida tensão interna advinda, inevitavelmente, da tentativa de se unir 'teoria' e

'praxis.' Essa tensão se manifestou principalmente entre os membros da equipe que enfatizaram mais o lado acadêmico e as que se dedicaram com maior empenho à militância nos movimentos de mulheres. Entretanto, a confiança e o afeto existente entre os membros da equipe era tamanha na época, que permitia o amplo debate de idéias e posicionamentos, sem que os conflitos, porventura daí emergentes, se estendessem para além da mesa de reuniões.

Nesse período, o NEIM funcionava como um 'coletivo de mulheres', sendo estruturado segundo o preceito da 'horizontalidade' (ou não hierarquia), o princípio básico dos grupos feministas autônomos. Assim, ainda que se apontasse Coordenadora e Vice-Coordenadora para responderem, formalmente, pelo grupo, internamente essas funções não desfrutavam de nenhuma regalia ou poder maior acima do coletivo. Todas as decisões partiam do consenso do grupo, sendo que todos os membros da equipe – professoras, pesquisadoras e estagiárias – tinham direito iguais à 'voz e voto', participando, igualmente, da divisão de tarefas e responsabilidades, dentro de um verdadeiro 'espírito de equipe.'[12]

Segundo observaram vários colegas, o bom relacionamento que se estabelecera entre os membros do Núcleo parece ter contribuído de sorte a transformar nossa sala num espaço que emanava 'bons fluidos'. Não raro, aliás, esse espaço era buscado como um 'refúgio', sobretudo por membros do professorado feminino da FFCH que, para todos os efeitos, não se identificavam, necessariamente, com nossas propostas. Muitas vezes, entretanto, essas colegas vieram 'chorar suas mágoas' na sala do NEIM, particularmente quando se davam conta de que também na vida acadêmica, a discriminação sexual contra as mulheres ainda era flagrante.

Mas é necessário salientar que embora houvesse essa 'simpatia' pelo NEIM, nem sempre sua ativa participação nos movimentos de mulheres (ou mesmo nos órgãos formuladores de políticas de interesse da mulher), foi vista com 'bons olhos', havendo, inclusive, quem chegasse a duvidar da seriedade do trabalho desenvolvido pelo Núcleo. Sem dúvida, esse questionamento provinha de uma concepção bastante estreita do papel social da universidade, ou do que se caracteriza como 'atividade acadêmica', ou mesmo como 'atividade de extensão'. Contudo, mesmo sob essa perspectiva 'estreita', tal questionamento era equivocado. Justiça seja feita: se é certo que em determinados momentos (por exemplo, no 'auge' da Campanha pelos Direitos Constitucionais da Mulher), o NEIM não tenha se dedicado, enquanto grupo, às discussões por acaso mais aprofundadas em torno de questões teórico-metodológicas, isso jamais significou que os membros da equipe estivessem, necessariamente, à margem dos avanços registrados na sua área de estudos, destacando-se aí as discussões sobre a problemática de gênero. Ao contrário, na medida do possível (ou seja, dos recursos financeiros disponíveis), o NEIM se fazia representar nessas discussões, através da participação dos seus componentes nos GT's da ANPOCS (inclusive a nível de coordenação); no Grupo

de Pesquisas 'Relações de Trabalho e Relações de Poder' da articulação de Centros de pós-graduação e Pesquisa do Nordeste; e em outros grupos e eventos regionais, nacionais e internacionais de igual significância. Da mesma forma, não se mediram esforços no sentido de abrir essas discussões para a comunidade baiana, promovendo seminários e ciclos de debate com a participação de pesquisadores de outras universidades, regiões do país ou mesmo de outros países, dedicados aos estudos na temática da mulher e relações de gênero.[13]

Ampliando Bases e Redefinindo Rumos (1988-1992)

Em fins de 1987, o NEIM participaria de dois eventos – o IX Encontro Feminista Nacional (Garanhuns, Pernambuco) e o II Encontro Feminista Latino-americano e do Caribe (México) – que teriam um papel significativo no processo de avaliação e redefinição do Núcleo, contribuindo para a sua eventual ampliação. No Encontro de Garanhuns, constatando-se a necessidade de abrir espaço para se discutir e avaliar, em maior profundidade, os avanços, impasses e novos rumos do feminismo no Brasil, o NEIM propôs a realização do Seminário Nacional, *O Feminismo no Brasil: Reflexões Teóricas e Perspectivas.* Tal proposta, por sua vez, desencadeou um processo interno de reavaliação do desempenho do Núcleo. Foi através desse processo que se tornou explícita para a equipe, a identidade específica do NEIM: a de 'ponte de ligação' entre a academia e o movimento de mulheres.

Esse processo de auto-reconhecimento, que já se iniciara no Encontro de Garanhuns, ganhou momento nas discussões que cercaram a formulação da proposta do referido seminário. Dessas discussões e, antes mesmo que tal proposta se concretizasse, elaborou-se, porém, um outro documento, "Teoria e Praxis Feminista na Universidade: A Experiência do NEIM,' que expressaria os anseios da equipe naquele momento. Elaborado conjuntamente pela equipe, esse documento foi apresentado como proposta de participação do NEIM no Encontro Feminista Latino-americano e do Caribe e, ali discutido por Ana Alice Costa e Anailde Almeida, na oficina de núcleos de estudos sobre a mulher na América Latina, sendo muito bem acatado por todas as participantes. Após o retorno dessas colegas ao Brasil, foram, então, retomadas as discussões anteriores, agora já com uma firmeza de propósitos mais acentuada por parte da equipe em assumir, mais abertamente, a sua identidade enquanto grupo.

Assim, visando garantir a expressão de outras correntes de militância feminista na formulação da proposta, a equipe do NEIM deliberou pelo envio de uma carta-consulta sobre o seminário a diferentes mulheres, grupos e entidades em todo o Brasil, com uma história de participação no movimento. A partir desse 'feedback'

e das discussões e avaliações que se seguiram, concretizou-se então a proposta, que expressaria não apenas o pensamento do NEIM, como o de outros setores do movimento de mulheres na época. Vale aqui transcrever esse pensamento:

> *A premência de nos reunirmos para juntas debruçar-mo-nos sobre o significado e as ampliações desse novo feminismo – principalmente no que diz respeito a autonomia do movimento feminista no Brasil – vem sendo percebida, discutida nos bastidores do últimos encontros, aflorando às vezes com um sentimento de insatisfação com a organização desses encontros e com a perda de um espaço para discussões mais elaboradas. Assim foi em Petrópolis e, principalmente em Garanhuns, quando surgiu a idéia de realização de um evento específico, mais restrito, fora dos encontros nacionais. É que os encontros, que deveriam ser o fórum ideal para a necessária reflexão, troca de propostas, questionamentos e avaliações mais aprofundadas, não têm caminhado nessa direção. Na medida em que se transformam em grandes eventos – com a participação de mulheres com experiências muito distintas e recentes, muitas das quais desconhecem ou ainda pouco se identificam com as propostas feministas – dificultam a discussão mais elaborada de questões fundamentais à própria luta das mulheres. Tentativas nesse sentido têm sido desenvolvidas, em parte e de forma isolada, nos grupos acadêmicos e só nos encontros patrocinados por associações científicas, como a ANPOCS, têm encontrado interlocutores. No entanto, essas tentativas pecam por estarem geralmente desvinculadas de uma prática feminista, de militância. Assim, não têm refletido as necessidades e preocupações imediatas do Movimento* (Sardenberg, Costa, 1989, p.78).

Mais adiante, no mesmo documento, o NEIM se propunha como 'articulador' desse espaço, ao tempo em que definia, mais nitidamente, sua identidade:

> *...apesar da abertura de um espaço para os estudos sobre a mulher na academia representar, também, uma vitória do movimento, e apesar da produção teórica feminista ter certamente desempenhado um papel crítico na vanguarda do feminismo contemporâneo, observa-se hoje um distanciamento e isolamento cada vez maior entre a teoria e a praxis feminista, a começar pela nítida separação que se evidencia entre pesquisadoras e estudiosas da condição feminina e as feministas militantes, sendo poucas aquelas mulheres que atualmente se identificam com os dois grupos.*
>
> *Um dos objetivos principais que têm pautado o trabalho do NEIM desde a sua criação, em maio de 1983, até o presente, tem sido justamente o de*

manter essa 'organicidade'. Esse objetivo se fundamenta não só no fato de nossa equipe ser oriunda, em grande parte, do Grupo Feminista Brasil Mulher que vem atuando na Bahia desde 1979, mas, sobretudo, em nossa percepção de que é necessário restabelecer/manter uma ponte de ligação entre as duas frentes, a acadêmica e a de militância, para o necessário 'feedback' – ou seja, para que os resultados dos estudos e pesquisas relativos à temática feminina, tenham também expressão dentro do movimento e, vice-versa, que as questões aí emergentes, possam se tornar objeto de análise e reflexão teórica, como respaldo às lutas das mulheres. ...acreditamos que refletir sobre o feminismo no Brasil, depende não somente do levantamento e mapeamento das atividades dos diversos grupos mas, em particular, do repensar a história do movimento, avaliando, criticamente, seus caminhos e descaminhos, suas formas e bandeiras de luta. Esse repensar, por sua vez, exige a abertura de um espaço específico para que a produção teórica e a praxis feminista se cruzem e se alimentem mutuamente (Costa, Sardenberg, 1990).

O ano de 1988 destaca-se na história do NEIM não apenas pela realização do referido Seminário e pelo empenho do núcleo na lutas das mulheres na Campanha pelos Direitos da Mulher na Constituinte, mas sobretudo, como um período de transição para uma nova fase no seu desenvolvimento: a de renovação e ampliação do Núcleo. Essa fase caracterizou-se pela tentativa de organização e sistematização da atuação do NEIM na área de Extensão, principalmente no que se referia à prestação de serviços de assessoria e consultoria à grupos de mulheres e órgãos e instituições que desenvolvem programas de interesse da mulher. Destacou-se, também, pelo empenho por parte da sua equipe, no sentido da formação de pesquisadores e capacitação de pessoal técnico-administrativo para o trabalho com mulheres de setores populares.

Com efeito, se é certo que, por toda a sua história, o NEIM tivesse atuado na prestação de serviços de assessoria e consultoria dessa natureza, até então, esse trabalho era desenvolvido de forma esporádica, mais ou menos na base do 'voluntarismo', sem que houvesse um compromisso formal maior enquanto núcleo. Em fins de 1987, contudo, o NEIM seria procurado por representantes da Associação de Moradores de Plataforma, a AMPLA, solicitando a assessoria do Núcleo junto aos grupos de mulheres do Subúrbio Ferroviário de Salvador, com vistas à criação do Centro da Mulher Suburbana-CEMS. No princípio, essa assessoria envolvia apenas a formulação de projetos, inclusive o da implantação do CEMS, e a intermediação com agências financiadoras.[14] Eventualmente, contudo, esse trabalho chegaria a tais proporções, tornando impossível sua realização sem uma redefinição de prioridades e a reestruturação e ampliação do Núcleo.[15]

Em junho do mesmo ano, a equipe do NEIM seria responsável pelo módulo, 'A Mulher na Sociedade', do Curso de Especialização em Administração de Projetos Sociais, *A Questão da Mulher no Brasil Contemporâneo*. Promovido pelo Núcleo e o Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público – ISP da UFBA, com o apoio do The Pathfinder Fund, esse curso foi organizado com o objetivo de capacitar técnicos de diversos órgãos e instituições públicos para o trabalho em projetos e programas sociais de interesse da mulher, estando sob a coordenação da Profa. Ana Alice Costa. Além da equipe do NEIM, participaram também como docentes nesse curso as Professoras Silvia Lúcia Ferreira e Enilda Rosendo do Nascimento, ambas da Escola de Enfermagem da UFBA, atuantes na área dos estudos sobre Saúde da Mulher, e que, nesse mesmo ano, integraram-se à nossa equipe permanente. Com a vinda das referidas professoras, inaugurou-se, portanto, uma nova linha de pesquisas no Núcleo, tornando-o verdadeiramente 'interdisciplinar', além de possibilitar uma estreita ligação e intercâmbio com o Grupo de Estudos da Mulher – GEM, da Escola de Enfermagem da UFBA, que seria criado em 1990.

Cumpre salientar que tanto o trabalho do NEIM junto às mulheres do Subúrbio, quanto a participação da equipe no referido curso, contribuíram para um aumento, bastante significativo, da demanda pelos serviços de assessoria e consultoria oferecidos pelo Núcleo. Assim, em fevereiro de 1989, face a necessidade de atender essa crescente demanda de forma mais eficaz, o Colegiado do NEIM deliberou por priorizar as atividades de Extensão, no biênio 1989-1991. Nesse sentido, a equipe formulou e deu encaminhamento a uma ampla programação que incluiu, entre outras atividades, a criação da Agência de Assessoria, a ampliação dos serviços e acervos do Centro de Documentação e Informação e a realização de cursos e pesquisas voltadas para o atendimento da demanda existente, destacando-se, no particular, o Curso "Saúde, Sexualidade e Cidadania" e os "Ciclos de Debate sobre a Questão da Mulher", promovidos para mulheres em oito associações de moradores de bairros situados no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Paralelamente a esses Ciclos de Debate, realizou-se, também, a Pesquisa "Perfil da Mulher Suburbana", que visou o levantamento de informações para subsidiar o trabalho de assessoria do NEIM ao Centro da Mulher Suburbana. Ressalte-se ainda que essa pesquisa, para além desse propósito, buscou integrar os interesses dos diferentes membros da equipe na realização de um trabalho de investigação coletiva, contando com a participação de toda a equipe nos diferentes momentos da sua concepção e implementação.

Para concretizar toda essa programação, o NEIM contou com uma dotação da Fundação Ford que possibilitou, também, a viabilização de uma infra-estrutura de apoio aos trabalhos desenvolvidos, através da criação de uma secretaria administrativa e da aquisição de novos equipamentos.[16] Para garantir a presença no NEIM dos membros da equipe com contratos de trabalho em outras instituições,

foram renovados e/ou firmados novos convênios com os órgãos empregadores.[17] De igual importância, foi o apoio institucional da Fundação Ford e, em especial, a dotação de quotas de Bolsas de Iniciação Científica e de Aperfeiçoamento, obtidas através do Convênio UFBA/CNPq, que desde então tem possibilitado a participação de estudantes como bolsistas e estagiárias(os), bem como de outras(os) pesquisadoras(es) nas diversas atividades de pesquisa e extensão do Núcleo.[18] Além disso, graças ao convênio de cooperação firmado entre a UFBA e o UNICEF, foi possível empreender a reforma de duas salas abandonadas na FFCH e, dessa maneira, transferir o NEIM para as suas atuais instalações, que hoje dispõem de duas salas de reuniões, gabinetes para a equipe permanente, uma pequena copa e sanitário e, mais importante, de uma espaço mais racional para o Centro de Informação e Documentação.

Tudo isso foi decisivo para que se ampliasse o potencial de atuação do NEIM, abrindo novas possibilidades de trabalho nas suas três linhas de ação: ensino, pesquisa e extensão. Foram então firmados vários outros convênios: com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente – IBAMA, visando a realização de um diagnóstico sócio-econômico sobre a mulher em atividades pesqueiras no Recôncavo Baiano (veja-se Oliveira et al, 1993); com a Coordenadoria de Informações do Trabalho (COINT), órgão da Secretaria de Trabalho do Estado da Bahia, para a análise da participação da mulher no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador; com a Penitenciária Feminina do Estado com vistas à prestação de serviços de assessoria e à promoção de cursos para internas e agentes do Presídio Feminino; com o Liceu de Artes e Ofícios da Bahia para o desenvolvimento de um trabalho de educação e cidadania para adolescentes; e com a Federação das Associações de Bairros de Salvador-FABS, para a realização de uma pesquisa aplicada visando um diagnóstico da situação das creches comunitárias do Subúrbio, mencionada anteriormente, que subsidiou a emenda popular apresentada à Câmara de Vereadores, por ocasião da formulação da Lei Orgânica do Município (veja-se Costa, 1990).[19]

Através da Agência de Assessoria, então coordenada pela economista Terezinha Gonçalves, cedida ao NEIM através de convênio firmado com a Prefeitura de Simões Filho, foi possível o desenvolvimento de um trabalho mais sistematizado junto à Associação de Empregados Domésticos do Estado da Bahia (posteriormente transformada em Sindicato), acompanhando reuniões, elaborando projetos e oferecendo cursos. Da mesma forma, o NEIM prestou ainda serviços de assessoria às Associações de Mulheres de Cajazeiras e da Estrada da Cocisa, assistindo-as na formulação de projetos, promoção de cursos de capacitação, assim como no encaminhamento de questões práticas do seu interesse.

A amplitude tomada pelos trabalhos na área de extensão junto à comunidade, aliada à importância de um trabalho efetivo junto aos cursos de graduação visando a formação teórica e prática de estudantes e, portanto, a necessidade de se buscar

uma integração maior com os Departamentos (principalmente através do Conselho Departamental da FFCH), exigiram mudanças na própria estrutura do núcleo, particularmente em relação ao tipo de vínculo mantido com outros órgãos da FFCH. Nesse sentido, em dezembro de 1989, a equipe do NEIM deliberou pela desvinculação do Mestrado em Ciências Sociais, para constituir-se como um programa vinculado diretamente à direção da Faculdade. Todavia, essa desvinculação não significou um afastamento do trabalho junto à pós-graduação. Ao contrário, a equipe do NEIM permaneceu responsável pela coordenação da Linha de Pesquisa, "Relações de Gênero, Família e Reprodução Social" formada por ocasião da criação do Mestrado em Sociologia; e continuou a ministrar cursos, dirigir estudos e orientar dissertações de Mestrado e outros trabalhos, com o mesmo empenho que sempre caracterizou sua atuação nos cursos de pós-graduação. Por outro lado, a desvinculação formal do Mestrado pavimentou o caminho para a restruturação do Núcleo como órgão suplementar. Um primeiro passo nesse sentido foi o reconhecimento, por parte da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA, do importante trabalho realizado pelo núcleo, ao conceder-lhe, em outubro de 1990, o estatuto de "Laboratório Associado".

A Projeção do NEIM em Nível Nacional (1992-1996)

Se, por um lado, a reestruturação e ampliação do NEIM contribuíram sobremaneira para a sua afirmação como entidade competente no âmbito da UFBA, ou mesmo da comunidade baiana como um todo, por outro, esse processo foi bastante desgastante e doloroso, sobretudo no que se refere às necessárias mudanças no seu funcionamento interno e, consequentemente, no relacionamento entre os membros da equipe.

Sem dúvida, uma das mudanças mais evidentes – e mais difíceis de se encarar – foi a gradativa transformação do 'grupo de ação e reflexão feminista' em um organismo que se estrutura cada vez mais nos moldes de outros centros de estudos, ditos 'mais profissionais'. De fato, embora se tenha procurado manter o caráter anterior de 'coletivo', à medida em que a equipe se ampliava e que a entidade 'NEIM' assumia compromissos formais de maior vulto, tornava-se inevitável uma divisão de tarefas, responsabilidades e de instâncias deliberativas mais hierarquizadas, cabendo à Coordenação a antipática tarefa de administrá-las e, assim, de 'cobrar serviço.' Ademais, com uma extensa pauta a cobrir, as reuniões semanais foram se tornando cada vez menos, 'encontros agradáveis', não havendo mais nem tempo, nem o espaço apropriado, para as antigas 'sessões de terapia de grupo'. Perdeu-se, assim, um espaço para a construção de outras formas de relacionamento e de resolução de conflitos entre os membros da equipe, o que,

felizmente, não implicou em maiores prejuízos ao clima de 'sororidade' e solidariedade que sempre marcaram o coletivo do NEIM.

No entanto, nesse processo de transição foi bastante difícil estabelecer um novo ritmo de trabalho e evitar o acirramento dos conflitos. De fato, no início dos anos 90, o NEIM chegou a vivenciar um momento de confronto e de verdadeira crise, extremamente desgastante para toda a equipe, que só foi superada depois de um amplo processo de reavaliação das metas, prioridades e desempenho de cada um, tornando patente a necessidade de uma divisão de tarefas e responsabilidades, mais racional, bem como de um redimensionamento das atividades do núcleo em suas diferentes linhas de ação.

Por outro lado, durante esse período, a demanda pelos serviços do Núcleo continuou a crescer consideravelmente, chegando ao ponto de extrapolar as expectativas e o próprio potencial de atendimento existente, tanto no que se refere aos recursos humanos quanto aos equipamentos e instalações físicas disponíveis. Nesse tocante, a falta de mais equipamentos e, em particular, de um computador e impressora que possibilitassem a informatização dos serviços da Agência de Assessoria e do Centro de Documentação e Informação, em muito dificultou todo o trabalho do núcleo, resultando em constantes atrasos no cumprimento dos cronogramas propostos.

Em que pese o fato de novos membros integrarem-se à equipe do núcleo, mudanças ocorridas nos governos estadual e municipal exigiram o retorno do pessoal à disposição da UFBA às suas repartições de origem. Isso resultou num 'enxugamento' significativo da equipe de técnicos do NEIM que trabalhavam nas atividades de Extensão,[20] traduzindo-se numa sobrecarga de trabalho para a equipe permanente, em prejuízo das suas atividades de ensino e pesquisa. Face a esses problemas, o Colegiado do NEIM viu-se obrigado a deliberar pela redução, ainda que gradativa, das atividades de extensão e, mais precisamente, do trabalho desenvolvido pela Agência de Assessoria que, naquele momento, não dispunha de pessoal técnico de apoio.

No entanto, isso não significou o abandono dessas atividades, tampouco da atuação nos movimentos de mulheres. Ao contrário, o NEIM continuou participando do Forum de Mulheres de Salvador, tendo representação na comissão que trabalhou, junto à Câmara Municipal de Salvador, na formulação de políticas voltadas para o combate à violência contra a mulher. Participou, também, das discussões em apoio à reativação do Conselho Municipal da Mulher e nomeação das novas conselheiras, bem como daquelas dirigidas à efetivação do Conselho Estadual da Mulher. Mais recentemente, através da incorporação do Projeto CHAME – Centro Humanitário de Apoio à Mulher – ao núcleo, o NEIM tem atuado junto à diferentes órgãos e entidades, nacionais e internacionais, no combate ao turismo sexual e ao tráfico de mulheres, problemas que vem se agravando com o processo de mundialização. Sob a coordenação técnica de Maria Jaqueline Leite,

o Projeto CHAME tem promovido um amplo leque de atividades voltadas para conscientização da população baiana sobre esses problemas que afetam principalmente as mulheres, destacando-se, em especial, a promoção de cursos e palestras para estudantes e professores das escolas de segundo grau da rede pública de ensino do estado.[21]

Deve-se salientar que os anos noventa têm testemunhado a emergência de novas formas de organização de demandas e lutas – as chamadas 'redes' – , através das quais o Núcleo vem se projetando a nível nacional. Com efeito, o NEIM tem não apenas se engajado em várias das redes nacionais feministas emergentes no período (tais como a Rede Feminista de Direitos Reprodutivos e a Rede Nacional de Combate à Violência contra a Mulher) mas, o que é mais importante, teve papel fundamental na articulação dos núcleos de estudos sobre a mulher nas regiões Norte e Nordeste, empenho este que culminou, em 1992, com a criação da Rede Regional de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Gênero do Norte e Nordeste – a REDOR.

Cabe observar que os caminhos para a articulação dessa rede começaram a ser traçados durante o I Encontro Nacional de Núcleos da Mulher, promovido pelo NEMGE/USP e realizado em São Paulo, em março de 1991, ocasião em que as representantes dos núcleos do nordeste, ali presentes, puderam constatar o descompasso regional existente também no seu campo de estudos. Revelou-se, portanto, a necessidade de se buscar uma aproximação maior entre os núcleos da região, com o intuito de unir forças e recursos no sentido de se minimizar as discrepâncias regionais existentes, em relação ao Centro-Sul (Costa, Sardenberg, 1993, 1994). Coube ao NEIM, na qualidade de núcleo mais antigo e ainda operante na região, com uma larga experiência na promoção de eventos, articular essa aproximação. Assim, em setembro de 1992, como parte das comemorações do seu décimo aniversário, o NEIM promovia, com o apoio da Fundação Ford e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), o I Encontro Regional de Núcleos de Estudos sobre Mulher e Relações de Gênero do Norte e Nordeste. Desse evento, no qual participaram representantes dos núcleos então existentes nessas regiões (e de alguns ainda em estágio 'embriônico'), nasceu a REDOR, cuja coordenação, nos seus primeiros quatro anos de existência, ficou sob a responsabilidade do NEIM, que encabeçará novamente a Rede no biênio 1998-2000. [22]

Paralelamente à articulação da REDOR, membros da equipe do NEIM também participaram, ativamente, das articulações que levariam à criação, em 1994, da Rede de Estudos Feministas–REDEFEM, tendo inclusive colaborado substancialmente na elaboração da proposta da rede e participado, em diferentes níveis, no Encontro Nacional, "Enfoques Feministas e as Tradições Disciplinares na Ciência e na Academia," em que a mesma foi aprovada (em Niterói, em agosto de 1994).[23]

Vale ainda ressaltar que o NEIM também se fez presente nas discussões que

cercaram a reativação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em bases mais democráticas, bem como nos debates iniciais preparatórios para a Conferência Internacional da Mulher, realizada em Beijing (1995). Sem dúvida, o convite feito pelo Ministério das Relações Exteriores ao NEIM para que organizasse e sediasse o Seminário "Gênero e Relações de Poder" – o primeiro de uma série visando a articulação das propostas a serem encaminhadas à Conferência de Beijing – expressa o reconhecimento, em âmbito nacional, da competência do núcleo.[24]

Entretanto, no âmbito da Universidade Federal da Bahia, tal reconhecimento, em termos formais, somente se concretizaria em 1995, ano em que a proposta de institucionalização do NEIM, como órgão suplementar, seria finalmente aprovada pelos órgãos colegiados superiores e, em tempo, pelo Ministério da Educação. Para a direção do NEIM, foi designada a Profa. Dra. Elizete Passos, que já atuava como coordenadora do Núcleo, e como Vice-Diretora, a Profa. Dra. Silvia Lúcia Ferreira.

A Legitimação dos Estudos Feministas na UFBA (1995 ao presente)

Urge ressaltar que a institucionalização do projeto feminista, seja na academia ou em outras instâncias da administração pública (tal qual nos Conselhos da Mulher), ou mesmo em organizações da sociedade civil (partidos, sindicatos, etc.), nem sempre tem sido vista com bons olhos por determinados segmentos dos movimentos de mulheres. No cerne da questão, coloca-se o possível comprometimento do princípio de 'autonomia' tido como fundamental pelos grupos feministas independentes e, com ele, do próprio compromisso com as lutas feministas, em favor dos interesses da instituição ou dos detentores do poder sobre o seu destino.

Desse risco, é claro, nem mesmo os núcleos da mulher nas universidades estão totalmente livres, ainda que gozando de uma 'autonomia' maior que outros espaços de institucionalização do feminismo. Entretanto, como observamos em trabalho anterior, é fundamental lembrar que o desenvolvimento dos estudos feministas e, no particular, "a conquista de espaços próprios de reflexão, como os grupos de trabalho em associações científicas e os núcleos da mulher nas universidades, são também fruto de uma luta travada dentro da academia pelo reconhecimento da relevância da problemática da mulher (e gênero), como objeto de reflexão e análise. Nesse tocante, vale lembrar que, se no plano internacional há tempo já não se questiona a relevância científica e social desses estudos, no Brasil esse reconhecimento e a conquista de um espaço específico para reflexões sobre a temática da Mulher e seus desdobramentos são conquistas relativamente recentes e ainda não de todo consolidadas. Na verdade, não seria exagero afirmar

que no Brasil, ainda hoje, os estudos e pesquisas em torno dessa temática e o próprio surgimento dos núcleos se desenvolvem sob condições nem sempre favoráveis, ou mesmo hostis em algumas instâncias e espaços da academia, o que empresta, a tudo isso, um caráter de militância" (Costa, Sardenberg, 1994, p.389).

Não custa enfatizar, porém, "que as exigências das práticas políticas do movimento distinguem-se das exigências das práticas teóricas, científicas, acadêmicas"(ibid). E, nesse sentido, a formalização do NEIM enquanto órgão suplementar, veio finalmente coroar não apenas uma longa batalha pela legitimação dos estudos feministas na UFBA, mas também o reconhecimento da sua competência como centro de estudos, pesquisas, ensino e formação de pesquisadores. Trata-se de um centro hoje composto por uma equipe permanente com uma sólida produção científica e altamente qualificada, que responde aos parâmetros acadêmicos vigentes de 'excelência'.[25]

Por outro lado, é importante lembrar que, em termos práticos, como órgão suplementar o NEIM agora tem garantida uma dotação orçamentária que, embora modesta, atende às necessidades básicas do cotidiano. E conta, por fim, com a lotação de pessoal de apoio administrativo, além de mais equipamentos e material permanente que possibilita o bom andamento dos trabalhos. Ademais, em termos administrativos, o novo *status* tem contribuído para um encaminhamento mais ágil das demandas e propostas aos órgãos competentes da Universidade, facilitando a realização das atividades em pauta.

De fato, nos últimos três anos, sob a direção competente da Profa. Dra. Elizete Passos e dos esforços da Profa. Dra. Ívia Alves na Coordenadoria de Extensão, o NEIM vem cumprido sua ampla programação com maior regularidade, a exemplo das Mostras de Vídeos bimensais e dos Seminários "Gênero em Debate", realizados mensalmente, com a participação de conferencistas tanto 'da casa' quanto 'visitantes', incluindo-se dentre ela/es pesquisadoras/es de outros estados e países.[26] Não se há de esquecer, também, que o *Boletim do NEIM*, depois de tentativas interrompidas, tem agora publicação bimestral.[27]

Por certo, destaque especial merece o 'Simpósio Baiano de Pesquisadoras(es) sobre Mulher e Relações de Gênero', evento de periodicidade anual instituído em 1995 e agora no seu quarto ano. [28] Visando incentivar os estudos feministas na Bahia, bem como promover a articulação de pesquisadoras/es e estudiosos interessados nessa temática a nível estadual, esses simpósios anuais do NEIM já começam a figurar na agenda da UFBA como eventos de significativa expressão.

Registre-se, ainda, que no último ano (1998), como parte das comemorações do seu 15° aniversário, o NEIM coordenou, juntamente com Comissão Especial de Defesa dos Direitos da Mulher da Assembléia Legislativa do Estado, o I Seminário, "Participação Feminina no Legislativo e Executivo Municipal na Bahia",[29] que reuniu vereadoras e prefeitas de diversas localidades baianas. O NEIM atuou, também, em parceria com a Comissão da Mulher Advogada da

Ordem dos Advogados do Brasil Seção Bahia, na coordenação do I Seminário Estadual "O Direito e a Violência de Gênero na Bahia", evento voltado para profissionais da área do direito.[30]

Por último, mas certamente não menos importante, é preciso destacar o investimento da equipe na publicação do *Catálogo de Pesquisas e Pesquisadoras(es) sobre a Mulher e Relações de Gênero na Bahia* e, mais recentemente, no lançamento da *Coleção Bahianas*, veículo de divulgação dos trabalhos no campo dos estudos feministas que vem sendo realizados na Bahia. Com dois livros já publicados e um terceiro no prelo, a *Coleção Bahianas* representa a concretização de um antigo sonho que, se depender dos esforços da equipe do núcleo, veio, de fato, para ficar.[31]

Considerações finais: desafios e perspectivas

Por certo, ao lerem este relato, os membros da equipe do NEIM hão de se lembrar de muitas atividades e realizações que não foram aqui mencionadas. Nos limites deste trabalho, entretanto, não seria possível detalhar tudo quanto se fez nessa década e meia desde a sua criação, nem foi essa a tarefa a que me propus realizar. Creio, porém, que apesar das omissões, o que foi aqui exposto deixa claro o quanto e muito foi de fato realizado e alcançado pelo Núcleo nesse período. Pode-se até mesmo afirmar que, de um modo geral, a longa pauta de objetivos propostos quando da criação do núcleo, tem sido posta em prática.

Mas, se muitas foram as conquistas e avanços registrados, a trajetória do NEIM nos seus quinze anos de existência não foi linear, tampouco foi uniforme. Na verdade, o Núcleo atravessou fases bastante distintas no seu desenvolvimento, marcadas por redefinições de objetivos e metas que, ora aproximaram-se mais, ora distanciaram-se dos seus objetivos originais. Vivenciou, também, momentos de maior estreitamento com os movimentos de mulheres, enquanto outros foram marcados por uma atuação maior no espaço da academia. Isso tudo se deu em virtude do confluir de fatores externos bem como internos ao grupo. Refletiu, por um lado, mudanças verificadas na sociedade nacional como um todo e, no particular, no movimento de mulheres, tanto como prática social quanto *qua* objeto de reflexão e análise. Por outro lado, respondeu-se aos anseios, interesses e possibilidades do pessoal integrado ao núcleo, que foi redefinindo suas metas e reformulando planos de ação de acordo com as novas demandas emergentes e as limitações postas.

É preciso deixar claro, porém, que muitos são os problemas ainda enfrentados e vários os caminhos a serem percorridos, nas três áreas de atuação do núcleo, no sentido de se levar adiante o projeto feminista na academia. Nesse tocante, cumpre observar que, no próprio âmbito da UFBA, os desafios postos são múltiplos e,

com certeza, bastante complexos, principalmente no que tange à situação das mulheres. De fato, um estudo recente desenvolvido pela REDOR sob a coordenação da Profa. Dra. Elizete Passos, Diretora do NEIM, mostrou que a UFBA, como de resto as universidades do Norte e Nordeste, permanece "um mundo dividido" em termos de gênero, no qual as mulheres ainda ocupam uma posição subordinada.[32] Apesar da sua crescente e marcante presença, tanto no corpo discente quanto docente da Universidade, as mulheres ainda se concentram nas áreas e cursos menos prestigiados, ocupam cargos e funções de chefia hierarquicamente inferiores e, são minoria dentre o pessoal que detém a mais alta titulação (doutorado).

Vale também destacar que, apesar dos muitos esforços, estamos muito aquém do desejado no tocante à introdução e incorporação de uma perspectiva de gênero nas diferentes áreas e cursos da UFBA. Conforme demonstra o estudo coordenado pela Profa. Dra. Elizete Passos (1998), tal perspectiva se limita quase que tão somente aos cursos de pós-graduação e, sobretudo, às áreas das ciências sociais, humanas e ciências da saúde (Enfermagem, especialmente). Registra-se, porém, um considerável número de monografias de conclusão de cursos de bacharelado, dissertações de mestrado e teses doutorais em torno da problemática da mulher e gênero, o que demonstra o crescente interesse e, consequentemente, a necessidade de se oferecer um número maior de disciplinas na temática em questão.

Mas não se pode esquecer que, a continuidade dos trabalhos do NEIM, prescinde de um empenho constante na formação de pesquisadoras/es apta/os a formularem projetos e desenvolverem estudos e pesquisas que, para além de uma contribuição científica, forneçam subsídios para o avanço da luta das mulheres. Destarte, é preciso definir políticas de incentivo à pesquisa, dentre as quais devem-se incluir, tanto aquelas voltadas para a captação de recursos para programas de bolsas, quanto para a ampliação, atualização e informatização do Centro de Informação e Documentação Zahidé Machado Netto. Este Centro, diga-se de passagem, cumpre uma importante função não apenas no âmbito da universidade, mas para a comunidade baiana como um todo, na medida em que é procurado por estudantes de primeiro e segundo graus, pesquisadores de outras universidades baianas, jornalistas, pessoas atuantes nos movimentos sociais, entre outros.

Importa também ressaltar que se verifica, atualmente, uma crescente demanda, tanto por parte de grupos de mulheres como de órgãos e instituições governamentais e não-governamentais, por serviços de assessoria e consultoria na área de gênero. Isso nos alerta para a premência de se definir uma política de formação de pessoal que inclua, entre outros objetivos, a promoção de cursos de treinamento e capacitação em gênero. Esses cursos não devem restringir-se apenas ao atendimento de interesses e demandas locais, mas serem dirigidos para uma clientela mais ampla, priorizando o Norte e Nordeste.

Para atender as demandas sociais, é também fundamental a capacitação do corpo técnico em metodologias de trabalho em grupo e formas de organização

popular, específicas ao desenvolvimento de uma consciência crítica feminina. Esse corpo técnico deve ser treinado para coordenar oficinas de trabalho com mulheres das camadas populares, nos moldes das metodologias desenvolvidas pelos SOS-Corpo e Cidadania do Recife, de indiscutível eficácia.

Nossa larga experiência de trabalho em projetos e programas de promoção social da mulher, tem revelado que contribuir para a formação de uma consciência crítica feminina requer, para além de 'boas intenções', uma reflexão profunda dos fatores diversos geradores da subordinação e exploração da mulher em nossa sociedade, assim como de outros aspectos da dinâmica das relações de gênero. Requer, ainda, um conhecimento da trajetória de lutas, conquistas e questões relativas ao movimento de mulheres, capaz de fornecer dados efetivos para que participantes dos programas em questão, possam atuar criticamente e se engajarem nessas lutas, indispensáveis à sua emancipação e conquista de uma cidadania plena.

De fato, "há de se reconhecer que, na luta das mulheres pela conquista de uma cidadania plena, a 'teoria' e a 'praxis' estão intimamente ligadas, alimentando-se mutuamente. De um lado, o ressurgimento do movimento feminista tem sido uma fonte inspiradora bastante fértil para o desenvolvimento de estudos e pesquisas acerca da 'questão da mulher'. De outro, é certo que esses estudos têm contribuído, ainda que indiretamente, para o avanço do movimento. Explorando questões relativas às relações de gênero na sociedade contemporânea, assim como a situação da mulher brasileira em toda a sua diversidade, esses estudos têm retratado, não raro de forma contundente, as diferentes formas, facetas e níveis em que a opressão e exploração da mulher se manifestam. Esses estudos têm se tornado importantes não só como subsídios, mas como instrumento de luta, principalmente na medida em que se voltam para a investigação e análise de questões relativas à violência doméstica, à saúde da mulher e seus direitos reprodutivos e, às formas e níveis em que vem se processando sua inserção no mercado de trabalho " (Costa, Sardenberg, 1994, p.388-389).

Trata-se, enfim, de um 'caminho de mão dupla' no qual os núcleos da mulher nas universidades, a exemplo do NEIM, têm um importante papel a cumprir. Acredito, portanto, que as considerações contidas nos limites deste relato, são bem um testemunho da pertinência com que se envidaram esforços visando a implantação, na Bahia, de um organismo que, sem perder de vista seus compromissos com a ciência, vem realizando um trabalho de grande significado social na formação de uma consciência crítica da mulher em nosso meio.

Tenho por certo que, como eu, todos quantos integram ou já integraram a equipe do núcleo orgulham-se do nosso trabalho. E digo mais: não resta a menor dúvida entre nós, as 'meninas do NEIM', de que "começaríamos tudo outra vez, se preciso fosse", e de que estamos preparadas para enfrentar com entusiasmo, mais quinze anos de trabalho pela frente.

NOTAS

1 Este relato foi elaborado como subsídio ao Seminário "Repensando o NEIM' (Salvador, 26 de abril de 1997). Trata-se de uma versão atualizada do trabalho, "Subsídios para uma política de autogestão dos Núcleos de Estudos sobre a Mulher: A Experiência do NEIM," apresentado ao I Encontro de Núcleos da Mulher e Gênero realizado pelo NEMGE/USP em São Paulo, em abril de 1991.

2 PhD em Antropologia pela Boston University; Professora do Departamento de Antropologia e Pesquisadora do NEIM/ UFBA

3 Entre eles, *Visão de Mundo da Empregada Doméstica*, tese de mestrado da Profa. Alda Britto Motta (1979), que já atentava para a questão da dinâmica de gênero e classe, ainda bastante atual; "Tempo de Mulher- Tempo de Trabalho", artigo da mesma autora em colaboração com Zahidé Machado Netto (Britto da Motta e Machado Netto 1981), onde se desenvolveu uma análise pautada em observações cronometrando o uso do tempo nas várias atividades e tarefas domésticas de donas de casa da periferia de Salvador; e, em particular "As Meninas", ainda de Zahidé Machado Netto (1986), cuja ênfase na dinâmica gênero/geração, analisando o cotidiano de meninas e adolescentes de famílias pobres em Salvador, salientou a importância da divisão geracional – tanto quanto a de gênero – de tarefas no âmbito doméstico. Seguem-se as teses de mestrado da Profa. Iracema Guimarães (1979), *Mulheres Assalariadas- Fatores Ideológicos de Emancipação*, e do Prof. Jeferson Bacelar sobre *A Família da Prostituta*, ambas desenvolvidas sob a orientação da Profa. Zahidé Machado Netto., entre outras que, já nesse período, enfocaram a questão da mulher.

4 Desse evento, participaram também os Professores Luiz Mott, proferindo palestra sobre a homossexualidade, e Cecília Sardenberg (naquela época, ainda não docente da UFBA), que discorreu sobre 'Antropologia e Feminismo.'

5 Além da Profa. Ana Alice Costa, participaram das primeiras reuniões as Profas. Consuelo Sampaio, do Departamento de História, Alda Britto da Motta e Maria Luiza Belloni, ambas do Departamento de Sociologia, Maria Lídia Quartim de Moraes, bolsista do CNPq-Recém Doutor no Centro de Recursos Humanos-CRH e com uma história de militância em grupos feministas no Brasil e no exterior, Cecília M. B. Sardenberg, do Departamento de Antropologia, também com militância anterior em grupos de ação feminista nos Estados Unidos e, mais tarde, no Brasil Mulher, e a mestranda Maria Amélia Gonçalves, integrante do Brasil Mulher, que iriam compor a equipe inicial do NEIM.

6 Em julho de 1983, o NEIM promoveu o Ciclo de Debates, *A Questão da Mulher Hoje*, com a participação da Profa. Heleieth Saffiotti, cuja obra, *A Mulher na Sociedade de Classes*, publicada já em 1967, guarda certamente o lugar de 'pioneiríssima' nos estudos sobre a mulher no Brasil desenvolvidos sob o ângulo do feminismo contemporâneo. Ainda como parte desse programa de comemorações, em novembro de 1983, o NEIM promoveu também a Mostra de Filmes, *Imagens da Mulher*, com a participação da jornalista Inês Castilho do jornal *Mulherio*.

7 Durante os dois primeiros anos, juntaram-se à equipe inicial as Professoras Mirella Márcia Longo (do Instituto de Letras), Elizabeth Bittencourt (da Escola de Enfermagem da UFBA e integrante do Brasil Mulher) e Sylvia Maria dos Reis Maia (do Departamento de Antropologia da FFCH), que permaneceram no grupo por um período médio de dois anos.

8 No extenso elenco de realizações do núcleo nos seus dois primeiros anos, destacam-se: o Seminário Nacional de Pesquisas 'Zahidé Machado Neto', promovido em Salvador, em maio de 1984, em colaboração com a Fundação Carlos Chagas; oferta de disciplinas e orientação de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação da FFCH, versando sobre a temática da mulher; desenvolvimento de estudos e pesquisas e participação do NEIM em eventos nacionais e internacionais em torna desse tema; lançamento, em março de 1985, dos três primeiros números dos *Cadernos do NEIM*.

9 Nesse período, afasta-se do NEIM, por motivos diversos, a maior parte dos seus membros, sendo que, no segundo semestre de 1987, a equipe havia se reduzido a não mais do que cinco pessoas: Alda Motta, Ana Alice Costa, Anailde Almeida, Cecília Sardenberg e Maria Teresa Navarro de Britto.

10 Destaque-se aqui, a participação da Profa. Ana Alice Costa como coordenadora do GT-Mulher e Política da ANPOCS.

11 Sobre a articulação nacional voltada para a Conferência de Beijing, veja-se dossiê incluído na *Revista Estudos Feministas*, v.3, n. 2, 1995.

12 Cumpre ressaltar que essa perspectiva foi tão marcante no processo de formação do núcleo, que ainda hoje, mesmo tendo que se ajustar a uma estrutura hierárquica, mais formal, dada a sua condição de órgão suplementar, a equipe mantém esse prática através do Colegiado, como instância de deliberação máxima (Veja-se, por exemplo, o "Regimento do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher", em anexo).

13 Assim, contando com o apoio do CNPq e do Conselho Municipal da Mulher, o NEIM promoveu, como parte das comemorações dos 40 anos da UFBA, um extenso programa de seminários. Iniciando-se em 1986, esse programa estendeu-se até agosto de 1987, a saber: 'Mulher e Política' , realizado em setembro de 1986, com conferências, em dias consecutivos, das Professoras Elizabeth Souza-Lobo (USP), Eleonora M. de Oliveira (UFPb) e Ana Alice Costa (NEIM/UFBA), e com um debate, "As Lutas da Mulher em Debate", do qual participaram candidatas da Bahia ao Congresso Nacional, evento que mereceu uma menção de louvor ao NEIM, da Câmara Municipal de Salvador; 'Mulher e Família' , em julho de 1987, com a participação das Professoras Lourdes Bandeira (UFPb/JP), Aída Novelino (UFPe), Guaraci Adeodato de Souza (CRH/UFBA) e Cecília Sardenberg (NEIM/UFBA); 'Mulher e Trabalho', em agosto de 1987, sendo participantes os Professores Walney Sarmento (UFBA), Paola Capellin Giuliani (UFPb-CG), Sylvia Maia (UFBA), Nadya Castro (CRH/UFBA), Iracema Guimarães (CRH/UFBA), Dolores Britto (UEFS), e Alda Motta (NEIM/UFBA).

14 Veja-se, por exemplo, Sardenberg et al, 1988.

15 Esse processo de ampliação, começaria já no início de 1988, quando vieram integrar-se à equipe do NEIM, Maria Elizabeth Silva, assistente social do quadro de professores de 1º. e 2º. graus da UFBA, então lotada no Departamento de Sociologia; de Terezinha Gonçalves, economista e membro do Brasil Mulher, que seria colocada à disposição da UFBA através de um acordo de cooperação firmado entre a UFBA e a Prefeitura Municipal de Simões Filho, acordo esse que envolveria, também, a prestação de serviços de assessoria àquela Prefeitura, na organização de eventos e programas de ação pertinentes à questão da mulher e; de Anailde Almeida, técnica da Secretária de Educação, colocada à disposição do NEIM para trabalhar com grupos de mulheres.

16 Esse apoio viabilizou a contratação de Rita Lessa Costa como secretária administrativa do NEIM.

17 Dentre eles, incluem-se os convênios com a Prefeitura de Simões Filho, Secretaria da Cultura do Estado e Universidade Estadual da Bahia-UNEB. No mesmo período, integrou-se, ainda, ao NEIM, a Profa. Mary Garcia Castro, do Departamento de Sociologia.

18 Inclua-se aqui, também, o auxílio pesquisa proporcionado pelo SENESU/MEC, que possibilitou a aquisição de material de consumo fundamental ao andamento dos trabalhos.

19 Através desses convênios, integraram-se à equipe de pesquisadores do NEIM, a antropóloga Neusa Maria de Oliveira, o historiador Henrique Lyra, e a socióloga Luiza Bairros.

20 Foi nesse período que a Professora Elizete Passos, do Departamento de Filosofia da UFBA e atual coordenadora do núcleo, integrou-se à equipe permanente. Mais tarde, associaram-se também ao núcleo as pesquisadoras Sarah Hautzinger, doutoranda no

Departamento de Antropologia da John Hopkins University, Claire Cesareo, doutoranda no Departamento de Antropologia da Columbia University, Margaret Greene, demógrafa desenvolvendo projeto de pesquisa na Bahia sob os auspícios do Population Council e Sherry Blackburn, assistente social desenvolvendo trabalhos na Bahia com o apoio do CIDA. Por outro lado, além do pessoal técnico que retornou aos órgãos de origem, desligou-se também do NEIM a Professora Mary Garcia Castro.

21 O Projeto CHAME foi criado em 1994, tornando-se um projeto de extensão do NEIM a partir de 1996. Além da coordenadora técnica, a equipe do CHAME inclui também a pedagoga Maria Aparecida Silva.

22 No biênio 1992/1994, a coordenação da REDOR esteve sob a responsabilidade das Professoras Ana Alice Costa e Cecília Sardenberg, ficando sob o encargo das Professoras Sylvia Lúcia Ferreira e Enilda Rosendo no biênio seguinte (1994-1996). Durante o último encontro, realizado em setembro de 1998 em São Luís, Maranhão, foram eleitas como Coordenadoras Gerais as Profas. Elizete Passos e Ana Alice Costa, e a Profa. Sylvia Lúcia Ferreira como Coordenadora de Pesquisa. Além de encontros anuais (Salvador/1992, Recife/1993, Natal/1994, João Pessoa/1995, Belém/1996 e Maceió/1997), a REDOR tem oferecido cursos nos quais membros da equipe do NEIM tem cooperado e/ou coordenado, realizado pesquisas intra-regionais e, de um modo geral, contribuído para o desenvolvimento dos estudos sobre mulher e gênero nos estados do Norte e do Nordeste.

23 A Professora Cecília Sardenberg foi nomeada para integrar a comissão de articulação, criada durante o I Encontro Nacional de Núcleos realizado em São Paulo, em 1991 (Blay e Costa 1991), tendo participado de todas as reuniões dessa comissão e elaborado, conjuntamente com as Professoras Ana Alice Costa e Neuma Aguiar (IUPERJ), a proposta original de criação da REDEFEM. Atualmente, a Professora Cecília Sardenberg integra o Coletivo Coordenador da referida rede, sendo eleita na assembléia realizada durante o II Encontro, que teve lugar em junho de 1998, em Belo Horizonte.

24 Realizado em Salvador, em março de 1994, esse seminário foi coordenado pela Professora Ana Alice Costa, que também foi nomeada, pelo Itamarati, como relatora das discussões ali travadas.

25 No momento, a equipe permanente do NEIM é composta por cinco professoras doutoras e duas doutorandas, em fase de elaboração de tese.

26 As Mostras de Vídeo estiveram a cargo de Márcia Macedo, aluna do Curso de Mestrado em Sociologia da UFBA e Pesquisadora Associada ao NEIM.

27 O *Boletim do NEIM* foi editado originalmente sob a responsabilidade de Terezinha Gonçalves e Silvia Lúcia Ferreira. Atualmente, essa publicação está sob a responsabilidade de Sílvia Aquino, aluna do Curso de Mestrado em Sociologia da UFBA e Pesquisadora Associada ao NEIM.

28 O I Simpósio, realizado em 1995, esteve sob a coordenação das Professoras Ívia Alves e Florentina ; seguiram-se o II Simpósio (1996), sob a coordenação das Professoras Ívia Alves e Ana Alice Costa; o III Simpósio (1997), coordenado pela Profa. Ívia Alves e pela Mestranda Márcia Macedo; e o IV, que acontecerá nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 1998, está sendo coordenado pela Profa. Elizete Passos.

29 Da parte do NEIM, este evento esteve sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Alice Costa.

30 A coordenação deste Seminário ficou sob a responsabilidade da Dra. Olivete Marques, Presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB/Bahia, tendo como co-coordenadora a Profa. Dra. Cecília Sardenberg. Da comissão organizadora, participou também Sílvia Aquino, Pesquisadora Associada do NEIM.

31 Costa, Alves (1997); Costa (1998), e Passos, Alves, Macedo (1998).

32 Veja-se, por exemplo, Passos (1997) e Passos (1998).

Referências Bibliográficas

BRITTO DA MOTTA, Alda et al. *Programa de Assessoria do NEIM a Grupos de Mulheres de Baixa Renda.* Salvador : NEIM/UFBA, 1989.

COSTA, Ana Alice Alcântara. *Avances y definiciones del movimiento feminista en Brasil.* Dissertação (Mestrado em Sociologia). México, FCP y S/UNAM, 1981.

COSTA, Ana Alice Alcântara. *As Donas no Poder :* Mulher e Política na Bahia. Salvador: NEIM/UFBA, 1998. (Coleção Bahianas, n.2).

COSTA, Ana Alice Alcântara, ALVES, Ívia (orgs.). *Ritos, Mitos e Fatos:* Mulher e Relações de Gênero na Bahia. Salvador : NEIM/UFBA, 1997. (Coleção Bahianas n.1).

COSTA, Ana Alice Alcântara, SARDENBERG, Cecília M. B. (orgs.). *Anais do Seminário Nacional: O Feminismo no Brasil, Reflexões Teóricas e Perspectivas.* Salvador : NEIM/UFBA, 1990.

COSTA, Ana Alice Alcântara, SARDENBERG, Cecília M. B. Teoria e Práxis Feministas na Academia : os núcleos de estudos sobre a mulher nas universidades brasileiras. *Revista Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, número especial, 1994. CIEC/ECO/UFRJ.

PASSOS, Elizete, ALVES, Ívia, MACEDO, Márcia (orgs.). *Metamorfoses:* Gênero e Interdisciplinaridade. Salvador : NEIM/UFBA, 1998. (Coleção Bahianas n.3). No prelo.

PASSOS, Elizete (org.). *Um Mundo Dividido :* Gênero e Universidade no Norte e Nordeste. Salvador : NEIM/UFBA, 1997.

SARDENBERG, Cecília M. B. et al. *Proposta de Criação do Centro da Mulher Suburbana.* (mimeografado, 1988).

SARDENBERG, Cecília M. B., COSTA, Ana Alice Alcântara. O Feminismo no Brasil : Reflexões Teóricas e Perspectivas. *Revista Impressões*, Rio de Janeiro, 1989. (Rede de Artes e Literatura Feminista).

SARDENBERG, Cecília M. B., COSTA, Ana Alice Alcântara. Feminismos, Feministas e Movimentos Sociais. In : BRANDÃO, Margarida, BINGEMER, Maria C. (orgs.). *Mulher e relações de gênero.* São Paulo : Loyola, 1994.

LINHAS DE PESQUISA

GÊNERO e EDUCAÇÃO

Esta linha reflete a importância da temática do alto de sua tradição – já explicitada, em pleno século XIX, por Nísia Floresta, que adjudicava muito da sujeição feminina à falta de acesso à educação e às condições de vida que lhes eram proporcionadas.

Certamente, estamos distantes do período em que era negado às mulheres o direito à educação, contudo, ela continua sendo um veículo de formação do caráter, de transmissão de valores e de modelos sociais. Diante disto, resta-nos manter um olhar vigilante e crítico, capaz de apontar as tendências seguidas, os avanços e retrocessos ocorridos.

É com este compromisso que a Linha se mantém viva, produtiva e num processo crescente, sob a liderança da Pesquisadora Elizete Passos, que vem desenvolvendo estudos sobre a educação feminina na Bahia, principalmente voltados para investigar a construção da identidade feminina. Também tem se preocupado em introduzir novas(os) pesquisadoras(es) na temática, o que vem se dando através das bolsistas de Iniciação Científica e de mestrandos e doutorandos e, na medida do possível, os estudos realizados têm sido divulgados na forma de livros, artigos em revistas e jornais, assim como debatidos em conferências, salas de aulas, programas de televisão, entre outros, sempre aberta a novas parcerias, críticas e qualquer tipo de contribuição.

GÊNERO, GERAÇÃO e ENVELHECIMENTO

A existência da Linha de pesquisa Gênero, Geração e Envelhecimento se impôs, não apenas pela oportunidade de estarem aparecendo trabalhos sobre essa temática, mas pelo fato que esse continuado aparecimento denotava: a documentação e análise urgentemente necessários de um campo social afinal posto em questão pelo envelhecimento crescente a nível mundial. E as "soluções", freqüentemente mal formuladas, para lidar com isso: a integração dos velhos na sociedade capitalista, o seu descarte, sutil ou grosseiro, e a abundante mercantilização da "terceira idade".

Os estudos iniciados por esta linha de pesquisa, fundada e coordenada pela professora Alda Britto da Motta, subsidiaram uma série de artigos, comunicações

em seminários e congressos no Brasil e exterior – grande parte deles já publicados –, além de uma tese de doutoramento, e denotam o esforço em buscar designações minimamente satisfatórias para a conceituação do objeto de estudo, como também reflete a necessidade da (des)construção das categorias em jogo.

Não por último, em um Núcleo de Estudos sobre Mulher e Gênero, estenderem-se estudos e pesquisas sobre faixas "não produtivas" de idade é uma necessidade que crescentemente se impõe para as(os) pesquisadoras(es), ainda que, num contexto mais amplo, as velhas e novas gerações de feministas resistam a tratar a grande questão contemporânea da velhice e a reprodução social.

MULHER e LITERATURA

Iniciada em 1994, a partir da articulação de professoras do Instituto de Letras e Programa de Pós-Graduação em Letras e Literatura com o NEIM, tem como objetivo mapear e resgatar a produção literária de autoria feminina édita, dando preferência ao estudo e análise da produção escrita por baianas.

A maioria dessas produções se encontra ainda dispersa em periódicos locais e se constitui em um grande manancial que pode dar a configuração de uma época em uma determinada região. O resgate de documentos (literários, paraliterários e jornalísticos) de autoria feminina vem permitindo desvelar o movimento subterrâneo realizado pelas mulheres, dentro de uma sociedade preconceituosa e conservadora, para traçar o itinerário intelectual que abriu passagem e criou o espaço para escritoras do momento atual.

Dentro dessa perspectiva, o campo da literatura em sua interseção de autoria feminina tem sido particularmente enriquecedora para revelar o pensamento e a luta da mulher na sociedade burguesa.

MULHER, SAÚDE e SEXUALIDADE

Esta linha de pesquisa, coordenada pelas professoras Sílvia Lúcia Ferreira e Enilda Rosendo do Nascimento, desde o seu surgimento conta com a imprescindível parceria do GEM (Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher), da Escola de Enfermagem da UFBA. Os estudos realizados vêm buscando, em sua maioria, nortear-se pela perspectiva de gênero por entender que a adoção desse referencial vem permitindo a compreensão de que o processo saúde-doença de mulheres e homens é construído em meio a contradições sociais e condições específicas de reprodução social.

Outra preocupação desses estudos tem sido a atenção para a compreensão

das práticas de saúde sob uma outra ótica que permita entender o contexto em que se dá a prática dos agentes (trabalhadores da saúde, contingente majoritariamente feminino) e os processos de trabalho que têm como base o saber médico – que vem, crescentemente, se apropriando do corpo feminino e seus fenômenos.

Assim, as pesquisas desenvolvidas por esta linha têm como princípio, não apenas a aproximação com abordagens que questionam as tradicionais relações de poder no campo da produção do conhecimento em saúde, mas a adoção de uma postura política contra todas as formas, explícitas ou não, de exclusão e manutenção da invisibilidade das mulheres nos processos sociais.

RELAÇÕES DE GÊNERO, FAMÍLIA e TRABALHO

A linha de pesquisa "Gênero, Trabalho e Família" foi criada em 1983, junto com o próprio NEIM, tendo surgido, inicialmente, no bojo das discussões então prevalentes sobre a questão do trabalho feminino. Na verdade, o NEIM foi motivado – ou mesmo premido – em direção à questão do trabalho da mulher pelas circunstâncias conjunturais e estruturais dominantes no início da década de 80, a maioria das quais ainda permanece. Entre elas, destacam-se, sobretudo, a invisibilidade do 'trabalho feminino'; a defasagem das histórias entre o trabalho masculino e o feminino pela qual as profissões, ocupações e pactos de trabalho mais expressivos e melhor remunerados sempre foram dos homens; e o processo, ainda premente, da feminilização de uma série de ocupações, de definição social e ideológica calcadas no modelo da família patriarcal e, no particular, desenhado no referencial da domesticidade e do privado, tais como o trabalho doméstico (remunerado e não-remunerado), as tarefas educativas e de cuidados na área da saúde, como extensões da maternagem, etc.

Já ficaram para trás, porém, as discussões sobre o impedimento das mulheres – principalmente casadas e com filhos – no mundo do trabalho, porque as crises econômicas liquidaram esse traço da ideologia. Da mesma forma, as práticas vividas pelas mulheres desmontaram a 'teoria' de fundo marxista, triunfalista, sobre a independência ou liberação social (possível) da mulher apenas através do acesso ao mundo do trabalho. Restava, entretanto, como complementação do desmonte ideológico, pensar-se, como ação feminista, em modos de esclarecimento das mulheres que já estavam ou precisavam estar na força de trabalho, uma tarefa que ainda continua em pauta.

Necessário também se fêz – e continua fazendo-se – investigar e analisar as relações sociais de gênero no mundo do trabalho e nas associações sindicais, e como tais relações se imbricam/articulam às relações de classe, raça/etnia, idade/geração e, em especial, às relações de parentesco, sobretudo no que diz respeito aos arranjos

domésticos-familiares. De fato, tornar cada vez mais evidente a relevância de uma perspectiva de gênero, ou seja, da construção social das diferenças anatômicas e biológicas entre homens e mulheres nos estudos e ações relativos ao mundo do trabalho, permanece, ainda, como tarefa central a ser cumprida pelo NEIM. Não menos importante, porém, serão os estudos e pesquisas voltados para as mudanças que a inserção da mulher no mundo da produção tem engendrado no âmbito da família.

MULHER e POLÍTICA

A linha de pesquisa Mulher e Política se constitui quando da criação do NEIM em 1983 e, desde então, vem produzindo importantes contribuições ao conhecimento sobre essa temática na Bahia, divulgados através de livros e periódicos de circulação nacional e internacional. Desde sua criação, a linha vem sendo coordenada pela Professora Dra. Ana Alice Alcântara Costa, do Departamento de Ciência Política da UFBA.

Partindo do pressuposto de que tanto a História, como a Ciência Política, campos do saber fortemente dominados pelo androcentrismo, têm deixado à margem de toda sua produção as lutas políticas travadas pelas mulheres, em especial a baiana, por não se enquadrarem num modelo masculino dominante, essa linha tem por objetivo, exatamente, resgatar a experiência feminina na política. Não é à toa que a temática da participação política da mulher é também a área menos desenvolvida dos estudos feministas, tendo ficado relegada a um segundo plano e, quando muito, apresenta-se fragmentada e pouco esclarecedora.

A produção teórica na Bahia também não foge a essa regra. Aqui também a História Política foi feita por homens, onde as mulheres não existem, são excluídas. Poucas foram aquelas que conseguiram romper com sua invisibilidade e sair do anonimato como heroínas históricas a exemplo de Joana Angélica e Maria Quitéria. Assim, romper com esse quadro tem sido o objetivo principal desta linha em seus 15 anos de existência.

EQUIPE

PESQUISADORAS PERMANENTES

Alda Britto da Motta - Dep. de Sociologia - UFBa
Ana Alice A. Costa - Dep. de Ciências Políticas-UFBa
Cecília M. B. Sardenberg - Dep. de Antropologia - UFBa
Elizete Silva Passos - Dep. de Filosofia - UFBa
Enilda Rosendo - Dep. de Enfermagem Comunitária - UFBa
Ívia Alves - Dep. de Letras Vernáculas
Sílvia Lúcia Ferreira - Dep. de Enfermagem Comunitária - UFBa

PESQUISADORAS ASSOCIADAS

Márcia S. Macêdo
Sílvia de Aquino

TÉCNICAS ASSOCIADAS

Ana Lúcia da Costa e Silva
Maria José Bacelar Guimarães

EQUIPE PROJETO CHAME/NEIM

Maria Jaqueline de S. Leite
Maria Aparecida Santos
Gislene Santos Almeida

SECRETÁRIO

Jurandir Francisco de Jesus Sobrinho

BOLSISTAS

Ailton Ribeiro Alcântara
Alexandrina Célia da Silva Fontes
Caio César de Aguiar Sirino
Dorismar Andrade do Espírito Santo
Helyon Rogério Reis da Silva
Iole Macedo Vanin
Jaciara Sena Brandão
Jaciara Gomes dos Santos
Marcos Vinícios de Senna Guimarães
Mariana Lima Pádua
Milena Britto de Queiroz
Mônica Freitas da Silva
Nereida Mazza Espírito Santo
Renata de Menezes Nogueira
Zelinda dos Santos Barros

ANEXOS

REGIMENTO INTERNO

TÍTULO I
INTRODUÇÃO

Art. 1.º - O Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM), órgão suplementar vinculado a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, reger-se-á pelo disposto neste Regimento Interno.

TÍTULO II
DAS FINALIDADES

Art. 2.º - Constituem objetivo do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, por iniciativa própria ou por solicitação de órgãos ou unidades da UFBA:

I - contribuir para a formação de uma consciência crítica acerca da mulher na sociedade;

II - estimular e realizar estudos e pesquisas interdisciplinares sobre a condição feminina;

III - desenvolver ensino sobre o tema, através da promoção de cursos, seminários e debates, em colaboração com departamentos e cursos de graduação e pós-graduação da UFBA e outras instituições afins;

IV - manter um centro de documentação com publicações nacionais e estrangeiras, bem como trabalhos universitários inéditos sobre a problemática da mulher;

V - divulgar os resultados de estudos, pesquisas e outros trabalhos sobre a questão da mulher, através de publicações, debates, ciclos de cinema, seminários, etc.;

VI - desenvolver atividades de assessoria/consultoria junto a grupos de trabalho e/ou associações de mulheres na comunidade baiana, bem como órgãos e entidades que desenvolvem programas voltados para os interesses da mulher;

VII - fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que visem a melhoria da condição feminina;

VIII-participar de eventos promovidos por entidades nacionais e internacionais sobre a questão da mulher;

IX - publicar cadernos de pesquisa contendo textos resultantes de atividades interdisciplinares, informações bibliográficas, etc.;

X - promover atividades de extensão tais como: treinamento de pessoal para pesquisa e programas de trabalho com mulheres;

XI - resgatar a memória da mulher baiana.

TÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO
capítulo I

Art. 3.º - A administração do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher - NEIM será realizada por:

I - Conselho Deliberativo;

II - Colegiado;

III - Coordenação;

IV - Serviços de apoio:

a) - Secretaria;

b) - Centro de Documentação e Informação "Zahidé Machado Neto".

Capítulo II
Do conselho deliberativo

Art. 4.º - O Conselho Deliberativo compõe-se:

I - do Diretor da FFCH;

II - do Coordenador do NEIM;

III - de um Representante de cada unidade que desenvolve trabalho conjunto com o NEIM;

IV - de um Representante do Colegiado do NEIM;

V - de um representante dos alunos bolsistas vinculados a programa de pesquisa e/ou extensão do NEIM.

Art. 5.º - Ao Conselho Deliberativo compete:

I - formular diretrizes de atuação do NEIM;

II - emitir parecer sobre os planos, programas e projetos, bem como propostas de convênio, encaminhados pela coordenação do Núcleo;

III - apreciar o relatório anual apresentado pelo Coordenador do Centro;

IV- organizar o processo de escolha da coordenação do NEIM ouvindo o Colegiado:

V - julgar os recursos interpostos das decisões do Coordenador;

VI - deliberar sobre casos omissos neste Regimento.

Art. 6.º O Conselho Deliberativo reunir-se-á, ordinariamente ao início e fim de cada semestre, ou extraordinariamente, quando julgado necessário pelo seu presidente ou a requerimento de um terço de seus membros.

§ 1.º - A convocação do Conselho Deliberativo será feito pelo seu Presidente com a antecedência de, no mínimo, quarenta e oito horas, declarada no convite a ordem do dia.

§ 2.º - O Conselho Deliberativo reúne-se com a presença da maioria simples de votos, tendo com o Presidente do Conselho, além do seu voto, o de desempate.

§ 3.º - Das reuniões do Conselho serão lavradas Atas.

Capítulo III
Do colegiado

Art. 7.º - O Colegiado do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher - NEIM compõe-se de: Professores, Pesquisadores e Técnicos que integram a equipe permanente do NEIM.

Art. 8.º Ao Colegiado do NEIM compete:

I - formular as diretrizes de atuação do NEIM, a ser apresentado ao Conselho Deliberativo;

II - apreciar e indicar os planos, programas e projetos, bem como propostas de convênios encaminhados pelos membros do Colegiado;

III - opinar sobre qualquer matéria da competência da Coordenação, quando por esta solicitado;

IV - preparar o relatório anual ou semestral da coordenação do NEIM;

V - adotar providências visando a integração das atividades do NEIM;

VI - deliberar sobre casos omissos neste Regimento. ***ad referendum*** Conselho Deliberativo.

Art. 9.º - O Colegiado do NEIM reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semana ou, extraordinariamente, quando julgado necessário pela Coordenação ou a requerimento de um terço do seus membros.

§ 1.º - A convocação extraordinária do Colegiado do NEIM será feita pela Coordenação com a antecedência de quarenta e oito horas, declarada no convite a ordem do dia.

§ 2.º - O Colegiado do NEIM reunir-se-á com a presença da maioria absoluta dos seus componentes e as decisões serão tomadas por maioria simples de votos sempre que for impossível de cisões consensuais.

§ 3.º - Das reuniões do Colegiado serão lavradas Atas pela Secretaria.

Capítulo IV
Da coordenação

Art. 10.º - A Coordenação do NEIM é órgão executivo das atividades do Núcleo.

Art. 11.º - A Coordenação e a Vice-Coordenação do NEIM serão indicados na forma prevista no Art. 5.º, Parágrafo IV.

Parágrafo Único - os mandatos da Coordenadoria e Vice-Coordenadoria serão de dois anos, podendo haver recondução por uma vez.

Art. 12.º - A Coordenadora será substituída em suas faltas e impedimentos pela Vice-Coordenadora.

Art. 13.º - Compete à Coordenadora:

I - administrar o Núcleo;

II - cumprir as prescrições do presente Regimento e das normas editadas pelo órgãos da Administração Superior da Universidade;

III-participar das reuniões do Conselho Departamental da FFCH representando o NEIM quando convidado;

IV - encaminhar aos órgãos e entidades competentes as propostas e planos do NEIM;

V - manter contacto com pessoas e entidades interessadas em intercâmbio cultural, científico ou técnico;

VI- apresentar anualmente ao Conselho Departamental e ao Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas o relatório dos trabalhos do Núcleo.

Capítulo V
Dos serviços de apoio
SEÇÃO I
Da secretaria

Art. 14.º - Haverá no Núcleo uma Secretaria dirigida por um funcionário ligado diretamente à Coordenação.

Art. 15.º - À Secretaria compete:

I - organizar e manter em funcionamento os equipamentos do Núcleo;

II - incumbir-se da correspondência interna e externa do Núcleo;

III - incumbir-se dos serviços de digitação necessários ao andamento das atividades do Núcleo;

IV - atender a consultas de pessoas interessadas em conhecimentos relativos à área de atuação do NEIM, encaminhando-as ao pessoal competente.

SEÇÃO II

Do centro de documentação e Informação "Zaidé Machado Neto"

Art. 16.º - O Centro de Documentação e Informação "Zahidé Machado Neto" estará diretamente subordinado ao Colegiado.

Art. 17.º - O Centro de Documentação e Informação do NEIM contará com os serviços de uma Bibliotecária membro do Colegiado.

Art. 18.º - À Bibliotecária compete:

I - organizar o acervo do Centro de Documentação e Informação "Zahidé Machado Neto";

II - compilar um catálogo deste mesmo acervo;

III - manter intercâmbio com outras Bibliotecas e Centros de Documentação afins;

IV- atender a consultas de pessoas interessadas em utilizar o acervo do Centro de Documentação e Informação.

TÍTULO IV
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19.º - Este Regimento Interno entra em vigor após sua aprovação pelo Colegiado do Núcleo e posteriormente pela Congregação da Faculdade, por proposta da atual Coordenação do Núcleo.

CRITÉRIOS PARA ACEITAÇÃO DE ASSOCIADOS NAS CATEGORIAS DE PESQUISADORAS E TÉCNICOS

Na categoria de Pesquisadoras(es) serão aceitas profissionais de nível superior, com comprovada experiência em pesquisa e que estejam desenvolvendo projetos dentro dos interesses do NEIM.

Como Técnico Associado, o NEIM aceitará proffissionais de nível superior ou médio, que desenvolvam atividades de pesquisa ou extensão em projetos do Núcleo ou a ele associados.

Condições para as vinculações:

Pesquisadoras

- Ter sua proposta de trabalho previamente aprovada pelo Colegiado do NEIM;
- estar desenvolvendo pesquisas relativas à mulher e/ou gênero, em áreas de interesse do NEIM ou vinculadas a uma pesquisa do mesmo;
- participar das atividades coletivas do Núcleo e das discussões de pesquisa, prestar assessorias a projetos em desenvolvimento em áreas afins;
- responsabilizar-se pela coordenação de eventos e outras atividades coletivas referentes à sua temática de trabalho, quando solicitado pelo Núcleo;
- comprometer-se a registrar sua vinculação ao NEIM, como pesquisadora associada, nos estudos e publicações resultantes de tal vinculação;
- repassar ao NEIM um percentual de 3% a 10% dos recursos de financiamento do projeto (a ser negociado);
- depositar cópias dos trabalhos e relatórios de pesquisa, provenientes da vinculação no Centro de Documentação Zahidé Machado Neto.

Técnico associado

- Ingressar através de um projeto de pesquisa ou extensão do NEIM ou a ele vinculado;
- responsabilizar-se por participar e colaborar nas atividades coletivas do NEIM;
- aplicam-se os ítens 01, 02 e 04 dos critérios para o ingresso de pesquisadoras.

Do tempo de vinculação para ambas as vinculações

O prazo de vinculação ao NEIM é, inicialmente, de 02 anos, podendo ser renovado, a critério do Colegiado do Núcleo.

CRITÉRIOS PARA O INGRESSO DE PESQUISADOR(A) VISITANTE

São pesquisadoras(es) visitantes, professoras(es) universitários, estudantes de pós-graduação participantes de outras instituições que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa sobre o tema mulher e relações de gênero.

O NEIM receberá visitantes sob as seguintes condições:

- Aquela(e) que estiver desenvolvendo pesquisas relativas à mulher e gênero, previamente aprovadas na instituição de origem e/ou com carta de apresentação;
- que se comprometa em registrar o nome do NEIM nos respectivos estudos e publicações resultantes de sua estadia no Núcleo;
- que enviem cópias desses trabalhos para que passem a fazer parte do acervo do CDI;
- que participem das atividades coletivas do Núcleo, nas discussões de pesquisa, prestar assessoria aos projetos em desenvolvimento em áreas afins, facilitar o intercâmbio com sua instituição de origem;
- que tenha sua proposta de trabalho previamente aprovada pelo Colegiado do NEIM;
- que se comprometa a realizar uma apresentação do seu trabalho à equipe do NEIM logo após sua chegada;
- que, no caso de pesquisador(a) com projeto financiado, deverá ser repassado ao Núcleo um valor que varia de 3% a 10% sobre seus recursos. Esse valor poderá ser revertido na compra de livros ou equipamento.

Do tempo de vinculação

O prazo máximo de vinculação ao NEIM será de 1 ano, podendo ser renovado por igual período após avaliação do Colegiado.

O NEIM proporcionará ao visitante:

- Apoio institucional;
- local de trabalho;
- disponibilidade de utilização do material bibliográfico do CDI;
- Utilização de equipamentos;
- Interlocução teórico-metodológica;
- diálogo local e regional.

CRITÉRIOS PARA INGRESSO DE BOLSISTAS E ESTAGIÁRIOS DO NEIM

Bolsistas

Aluno de graduação ou pós-graduação que receba remuneração através de bolsa, para o desenvolvimento de pesquisa ou outra atividade, sob a responsabilidade de um membro da equipe permanente.

Estagiários

Aluno de graduação ou pós-graduação, sem remuneração, que desenvolva de forma voluntária, atividades de pesquisas sob a responsabilidade de um membro da equipe permanente.

Disposições de funcionamento

- Toda(o) estagiária(o) ou bolsista fica obrigado a dar 04 (quatro) horas de serviço, semanalmente, no NEIM, em atividades de secretaria ou no Centro de Documentação;
- bolsistas e estagiários devem participar de todas as atividades de formação, promovidas pelo NEIM, tais como: Seminários, cursos, palestras, etc.
- no caso dos estagiários, a definição da carga horária de trabalho será estabelecida em comum acordo com o pesquisador responsável;
- bolsistas e estagiários terão direito à participação nas promoções do NEIM de forma gratuita, fazendo jús a certificados, quando for o caso;
- o desligamento dos bolsistas e estagiários poderá ocorrer a qualquer tempo, a depender da avaliação do professor orientador;
- todos, bolsistas e estagiários, deverão atender regiamente as normas de funcionamento do Núcleo sob pena de desligamento.

15 anos

1983-1998

NUCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER

FFCH/UFBA

Elizete Silva Passos
Coordenadora do NEIM

NEIM/FFCH - Estrada de São Lázaro, 197 - Federação
Salvador - Bahia - CEP. 40.210-730 - Telfax: (071) 237-8239